



ASSOCIAÇÃO DE POLITÉCNICOS DO NORTE (APNOR)

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

**A literacia financeira dos estudantes do ensino superior da rede
APNOR**

Cláudia Elisabete Ribeiro Vieira (nº 32063)

Dissertação apresentada ao *Instituto Politécnico de Bragança*
Para obtenção do grau de mestre em Contabilidade e Finanças

Orientação:

Prof. Doutora Ana Paula Monte

Bragança, novembro, 2019



ASSOCIAÇÃO DE POLITÉCNICOS DO NORTE (APNOR)
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

**A literacia financeira dos estudantes do ensino superior da rede
APNOR**

Cláudia Elisabete Ribeiro Vieira (nº 32063)

Orientação:

Prof. Doutora Ana Paula Monte

Bragança, novembro, 2019

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo determinar o nível de literacia financeira dos estudantes do ensino superior politécnico pertencentes à rede da Associação de Politécnicos do Norte (APNOR) nas diferentes áreas científicas. Pretende também verificar se existe diferenças nos diferentes graus do ensino superior e se há evolução nas diferentes áreas, bem como verificar as diferenças existentes entre os estudantes entre institutos. Desta forma, a pergunta de partida, tendo por base o objetivo do trabalho, é: Qual o nível de literacia financeira evidenciado pelos estudantes do ensino superior politécnico nas instituições pertencentes à rede APNOR?

Para o efeito, utilizou-se como método de recolha de dados, o inquérito por questionário, tendo como população-alvo os estudantes matriculados nas instituições de ensino superior da rede APNOR. Este é composto por questões de inclusão financeira e gestão de conta, planeamento de despesas e poupança, escolha e conhecimento das fontes de informação, bem como a caracterização do inquirido. Foram obtidos 1405 inquéritos válidos. O índice de literacia financeira global (ILFG) é médio baixo (média 44,25%; desvio padrão 9,26%). Os estudantes da área científica Economia, Gestão e Contabilidade possuem ILFG, em média, mais elevado que os das restantes áreas, enquanto que os das áreas científicas de Ciências da Educação e Formação de Professores e Arquitetura, Artes plásticas e Design são os que apresentam menor ILFG. A grande maioria dos estudantes evidenciaram níveis muito baixos quando analisado o índice de literacia financeira na dimensão relacionada com o conhecimento da informação (grupo 3).

Verificou-se ainda que o ILFG aumenta (em termos médios) com o grau académico que frequentam. Estes resultados levam-nos a constatar que os institutos politécnicos deverão promover mais formação suplementar para melhorar estas competências transversais nos seus estudantes.

Palavras-Chave: Literacia financeira, ensino superior, poupança, conhecimentos financeiros

Abstract

The present work has the objective of determining of the level of financial literacy of students of polytechnic students of the Association of North region Polytechnics (Associação de Politécnicos do Norte - APNOR) in the different scientific areas. It also intends to verify if there are differences in the different degrees of higher education and if there is evolution in the different areas, as well as to verify the existing differences among the students between schools. Thus, the starting question, based on the objective of the work, is as follow: What is the level of financial literacy evidenced by students of polytechnic higher education in the institutions belonging to the APNOR network?

For this purpose, a survey by questionnaire is used as data collection method, within students enrolled in the APNOR network as target population. The questionnaire consists of questions of financial inclusion and account management, expenditure planning and savings, choice and knowledge of information sources, as well as the characterization of the respondent. Were obtained 1405 valid surveys. The overall financial literacy rate is medium low (average 44.25%; standard deviation 9.26%). Students in the Economics, Management and Accounting area have an average ILFG higher than other enrolled in other areas. The students in Educational Sciences and Teacher Education and Architecture, Fine Arts and Design areas have the lowest ILFG. The vast majority of students showed very low levels when analyzing the ILF by the dimension related to knowledge of information (group 3).

It is also found that the ILFG increases (in average terms) with the degree they attend. These results lead us to realize that the polytechnic institutes should promote further training to improve these transversal skills in their students.

Keywords: Financial Literacy, higher education, savings, financial knowledge

Resumen

Este documento tiene como objetivo determinar el nivel de alfabetización financiera de los estudiantes de educación superior politécnica que pertenecen a la red de la Asociación de Politécnicos del Norte (APNOR) en las diferentes áreas científicas. También tiene como objetivo verificar si hay diferencias en los diferentes grados de educación superior y si hay desarrollos en diferentes áreas, así como verificar las diferencias existentes entre los estudiantes de las diferentes escuelas. Por lo tanto, la pregunta inicial basada en el objetivo del trabajo es: ¿Cuál es el nivel de alfabetización financiera evidenciado por los estudiantes de educación superior politécnica en instituciones pertenecientes a la red APNOR?

Para este propósito, se utilizó como método de recolección de datos, la encuesta por cuestionario, teniendo como población objetivo a los estudiantes inscritos en la red APNOR. Esto se compone de cuestiones de inclusión financiera y gestión de cuentas, planificación de gastos y ahorros, elección y conocimiento de las fuentes de información y caracterización del encuestado. Se obtuvieron 1405 encuestas válidas. La tasa general de alfabetización financiera (TGAF) es media baja (44.25% promedio; desviación estándar 9.26%). Los estudiantes en el área de Economía, Administración y Contabilidad tienen un TGAF promedio más alto que aquellos en las otras áreas. Los estudiantes en las áreas de Ciencias de la Educación y Educación de Maestros y Arquitectura, Bellas Artes y Diseño tienen la TGAF más baja. La TGAF de la gran mayoría de los estudiantes mostraron niveles muy bajos al analizar la tasa de alfabetización financiera por dimensión relacionada con el conocimiento de la información (grupo 3).

También se encuentra que la TGAF aumenta (en términos promedio) con el grado al que asisten. Estos resultados nos llevan a darnos cuenta de que los institutos politécnicos deberían promover una mayor capacitación en términos de educación financiera de los estudiantes e así mejorar estas habilidades transversales en sus estudiantes.

Palabras clave: Alfabetización financiera, enseñanza superior, ahorro, conocimiento financiero

Abreviaturas e/ou Acrónimos

APNOR – Associação de Politécnicos do Norte

CNSF – Conselho Nacional de Supervisores Financeiros

D.O. – Depósito à ordem

D.P. – Desvio Padrão

ILF – Índice de Literacia Financeira

ILFG – Índice de Literacia Financeira Global

IPB – Instituto Politécnico de Bragança

IPCA – Instituto Politécnico do Cávado e do Ave

IPVC – Instituto Politécnico de Viana do Castelo

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

PNFF – Plano Nacional de Formação Financeira

Índice

Lista de Figuras	vii
Lista de Tabelas	viii
Introdução.....	1
1. Enquadramento Teórico.....	3
1.1. Literacia financeira, o conceito.....	3
1.2. A Importância e a utilidade da literacia financeira	6
1.3. Impacto da literacia financeira na tomada de decisões financeiras.....	7
1.4. Desenvolvimento da literacia financeira em Portugal	9
1.5. Nível de literacia financeira no ensino superior	10
1.6. Programas existentes para melhoria da literacia financeira	11
2. Metodologia de Investigação.....	14
2.1. Objetivo do Estudo e Hipóteses de Investigação.....	14
2.2. Descrição do Instrumento de Recolha de Dados	16
2.3. População, amostra e descrição dos métodos de tratamentos de dados	17
3. Apresentação e Análise dos Resultados	21
3.1. Caracterização da Amostra.....	21
3.2. Análise Univariada	26
3.2.1. Inclusão Financeira e Gestão de Conta.....	26
3.2.2. Planeamento de Despesas e Poupança.....	32
3.2.3. Escolha e Conhecimento das fontes de informação.....	33
3.2.4. Compreensão Financeira	36
3.3. Índice de Literacia Financeira	37
3.3.1. Índice de Literacia Financeira Global dos estudantes	37
3.3.2. Índice de Literacia Financeira dos estudantes, por dimensão ou componente.....	41

3.4. Análise Bivariada e testes de hipóteses	48
Conclusões, Limitações e Linhas de Investigação Futuras	58
Referências	61
Anexos.....	65
I - Carta.....	65
II - Questionário	68

Lista de Figuras

Figura 1: Distribuição dos estudantes por escalão etário, amostra total.	22
Figura 2: Distribuição dos estudantes por Instituto (a) e por Ano de frequência (b), para a amostra total.	22
Figura 3: Distribuição dos estudantes por áreas científicas, para a amostra total.	23
Figura 4: Distribuição dos estudantes por grau de ensino (a) e por ano (b), no IPB.....	24
Figura 5: Distribuição dos estudantes por grau de ensino (a) e por ano (b), no IPCA.	25
Figura 6: Distribuição dos estudantes por grau de ensino (a) e por ano (b), no IPVC.	26
Figura 7: Razão por que não tem conta de depósito à ordem, por amostra total (a), IPB (b), IPCA (c) e no IPVC (d).....	27
Figura 8: Caracterização dos estudantes que não são titulares de conta de depósito à ordem, por escalão etário (a) e por grau frequentado no ensino superior (b), para a amostra total.....	28
Figura 9: Frequência com que movimenta a conta de depósito à ordem, por amostra total (a), IPB (b), IPCA (c) e no IPVC (d).	29
Figura 10: Meio através do qual controla os movimentos e o saldo, para a amostra total.....	30
Figura 11: Com que frequência controla os movimentos e o saldo, para a amostra total.....	30
Figura 12: Rigor com que sabem saldo da conta, para a amostra total.	31
Figura 13: O que é necessário para aceder aos serviços mínimos bancários, para a amostra total. ...	32
Figura 14: Tipos de informação económica e financeira que acompanha, para a amostra total.	34
Figura 15: Fontes de obtenção sobre produtos financeiros, para a amostra total.	34
Figura 16: Entidades que deveriam dar informação, para a amostra total.....	35
Figura 17: Meios pelos quais gostariam de obter informações, para a amostra total.	35

Lista de Tabelas

Tabela 1: Transformação do Nível de Literacia Financeira na escala estandardizada, ou Índice de Literacia Financeira, global e por dimensão.	19
Tabela 2: Distribuição dos estudantes por género, por Instituto.....	24
Tabela 3: Índice de Literacia Financeira Global, nível qualitativo e estatística descritiva, para a amostra total.....	38
Tabela 4: Índice de Literacia Financeira Global, por género, para a amostra total.	38
Tabela 5: Índice de Literacia Financeira Global, por idade, para a amostra total.	39
Tabela 6: Índice de Literacia Financeira Global, por grau de ensino frequentado, para a amostra total.	39
Tabela 7: Índice de Literacia Financeira Global, por área científica do curso frequentado, para a amostra total.....	40
Tabela 8: Índice de Literacia Financeira Global, por ano, para a amostra total.	40
Tabela 9: Índice de Literacia Financeira Global, por instituto, para a amostra total.....	41
Tabela 10: Índice de Literacia Financeira por dimensão por nível qualitativo, para a amostra total.	42
Tabela 11: Índice de Literacia Financeira, por dimensão e por género, para a amostra total.	42
Tabela 12: Índice de Literacia Financeira por dimensão e por graus de ensino, para a amostra total.	43
Tabela 13: Índice de Literacia Financeira por dimensão e por escalão etário, para a amostra total. ...	44
Tabela 14: Índice de Literacia Financeira por dimensão e por área científica do curso, para a amostra total.....	45
Tabela 14: Índice de Literacia Financeira por dimensão e por área científica do curso (continuação).	46
Tabela 15: Índice de Literacia Financeira por dimensão e por ano, para a amostra total.....	47
Tabela 16: Índice de Literacia Financeira por dimensão e por instituto.	48
Tabela 17: Estatísticas descritivas e teste à normalidade do Índice de literacia financeira (total), por grau de ensino frequentado, amostra total.....	49
Tabela 18: Teste de <i>Levene</i> e Teste <i>t-Student</i> do índice de literacia financeira (total), por grau de ensino frequentado, amostra total.	50

Tabela 19: Estatísticas descritivas e teste à normalidade do Índice de literacia financeira (total), por género, amostra total.	51
Tabela 20: Teste de <i>Levene</i> e Teste <i>t-Student</i> do índice de literacia financeira (total), por género, amostra total.....	51
Tabela 21: Teste à normalidade das variáveis índice de literacia financeira e idade (amostra total). ..	52
Tabela 22: Correlação entre o índice de literacia financeira e a idade dos inquiridos, pelo coeficiente de correlação <i>Ró</i> de <i>Spearman</i>	53
Tabela 23: Estatísticas descritivas e teste à normalidade do Índice de literacia financeira (total), por área científica dos cursos frequentados, amostra total.....	54
Tabela 24: Teste de <i>Levene</i> e Teste <i>t-Student</i> do índice de literacia financeira (total), por áreas científicas dos cursos frequentados, amostra total.....	55
Tabela 26: Estatísticas descritivas e teste à normalidade do Índice de literacia financeira (total), por instituição de ensino superior frequentada.	56
Tabela 26: Teste à homogeneidade das variâncias do índice de literacia financeira (total), por instituição de ensino superior frequentada.	57
Tabela 27: Teste de <i>Kruskal-Wallis</i> para comparação de médias o índice de literacia financeira (total), por instituição de ensino frequentada.	57

Introdução

O aumento progressivo, nos últimos anos, do endividamento nas economias ocidentais e em Portugal, tem sido alvo de alerta em diferentes áreas pelos seus investigadores (Oliveira, 2016). Como consequência do aumento do nível de endividamento (Flores & Vieira, 2014), as pessoas comprometem uma parte dos seus rendimentos o que resulta também no aumento de preocupação com os níveis de literacia financeira. Segundo Duarte (2013), este aumento é resultado dos desenvolvimentos verificados a nível dos mercados financeiros e de mudanças demográficas, económicas e políticas.

O ato de comprar, seja online ou em loja física, torna-se numa experiência agradável para os consumidores, apelando ao consumo e por consequência ao endividamento, levando a tomadas de decisão por impulso. Isto, impulsionou a uma forte evolução do sistema financeiro, ao surgirem novos meios de pagamento e de empresas tecnológicas. Atualmente, “vive-se um ambiente económico de estímulo ao consumo” (Pires, 2019, §.4).

Dado isto, a literacia financeira é a ligação resultante da gestão financeira, do crédito e da dívida com a compreensão necessária para a tomada de decisões financeiramente responsáveis (Venkataraman & Venkatesan, 2018). As primeiras abordagens ao conceito de literacia financeira surgiram nos inícios dos anos de 1900, mas como educação do consumidor, nos Estados Unidos (Remund, 2010). No entanto, a literacia financeira foi-se revelando essencial para o futuro económico da nação e, por consequência, ao sucesso financeiro e sua sustentabilidade. Através de todas as informações que são disponibilizadas a todas as famílias, a literacia financeira surge para melhorar e aumentar a tomada de decisões financeiras, visto que, a capacidade de poupança tornou-se reduzida (Pires, 2019). A carência de literacia financeira leva a um papel ineficaz no mecanismo da inclusão financeira (Venkataraman & Venkatesan, 2018).

Tendo em consideração que para muitos jovens, em particular os estudantes universitários, o primeiro contacto e necessidade de lidar com questões monetárias e gestão do seu orçamento acontece nesta fase da vida, torna-se pertinente o estudo dos seus conhecimentos financeiros. Os estudantes universitários são agentes economicamente ativos, a maioria já é consumidor de serviços financeiros, mas demonstram possuir apenas competências básicas de literacia financeira. Com este efeito, torna-se imprescindível que os seus conhecimentos sejam alargados, para que a médio e longo prazo possam tomar decisões financeiras complexas com consciência.

Assim sendo, o presente trabalho visa determinar o nível de literacia financeira dos estudantes do ensino superior politécnico pertencentes à rede APNOR, mais concretamente dos estudantes matriculados no ano letivo 2018/2019 no Instituto Politécnico de Bragança, Instituto Politécnico do Cávado e do Ave e no Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Desta forma, a pergunta de partida tendo por base o objetivo do trabalho é: Qual o nível de literacia financeira evidenciado pelos estudantes do ensino superior politécnico nas instituições pertencentes à rede APNOR?

O trabalho foi assim estruturado em três secções, além desta introdução e da conclusão. Na primeira secção faz-se o enquadramento teórico da temática, recorrendo à revisão de literatura sucinta para se definir o conceito de literacia financeira. Na segunda secção apresenta-se a metodologia, revisitando o objetivo do estudo e elaborando as hipóteses de investigação. Também se refere nesta secção a população alvo e a determinação da amostra bem como se descreve o instrumento de recolha de dados (inquérito por questionário) e o método de cálculo do índice de literacia financeira. Na terceira secção apresenta-se e discute-se os resultados, começando por caracterizar a amostra, depois apresenta-se a análise descritiva e univariada das questões/variáveis do inquérito, nomeadamente do índice de literacia financeira e, por último, a análise bivariada das principais variáveis, realizando os testes de hipóteses. Termina-se com a conclusão, limitações e sugestões para investigação futura. Nesta resume-se as principais reflexões dos resultados alcançados, refere-se as limitações do estudo e recomendações às instituições para a melhoria dos resultados e sugestões de investigação futura.

Com isto, acredita-se que o presente trabalho irá expor as dificuldades dos estudantes acerca dos conhecimentos sobre serviços e produtos financeiros bem como da complexidade inerente. Também é de esperar que os resultados indiquem que os estudantes com formação na área das ciências empresariais revelem um nível mais elevado de literacia financeira, assim como os inquiridos do sexo feminino. A partir destes resultados pretende-se delinear políticas a serem implementadas pela instituição para colmatar as debilidades identificadas e ser o motor do desenvolvimento regional e do país, na medida em que a sua ação poderá ter impacto alargado.

1. Enquadramento Teórico

Este ponto apresenta um enquadramento teórico sobre a literacia financeira. Esta secção ainda está dividida em subpontos, na qual se aborda o conceito, a importância e a utilidade da literacia financeira; o impacto que a literacia financeira tem na tomada de decisões financeiras, bem como o desenvolvimento da literacia financeira em Portugal, onde se expõe alguns resultados obtidos pelo Banco de Portugal. Por fim, faz-se um levantamento sucinto sobre os estudos efetuados sobre o nível de literacia financeira dos estudantes do ensino superior, assim como, programas existentes para melhorar a literacia financeira.

1.1. Literacia financeira, o conceito

As definições de literacia financeira cresceram de forma complexa, assim como a economia e, definir o seu conceito tem sido alvo de discórdia entre académicos e especialistas em economia. Segundo Remund (2010), seguindo a definição mais básica de literacia financeira, esta relaciona-se com a capacidade de uma pessoa gerir o dinheiro. Para este autor, a literacia financeira é a capacidade de pôr em prática conhecimento e capacidades para gerir os recursos financeiros para usufruírem de um conforto financeiro.

Morgan (2003) afirma que a literacia financeira possibilita aos consumidores tomarem decisões informadas e confiantes desde os aspetos do orçamento familiar, gastos e economias e, o uso de produtos e serviços financeiros adequados, desde o dia a dia até à aplicação de poupanças, empréstimos e planeamento para o futuro. Huston (2009) além de definir literacia financeira de forma semelhante, ainda acrescenta que esta é uma componente de capital humano, podendo ser usada em

atividades financeiras para aumentar a utilidade vitalícia esperada do consumo. Além disso, solicita que os indivíduos maximizem a utilidade para estimar alternativas e evitar elevados custos e serviços financeiros arriscados (Shibia & Kieyah, 2016).

Segundo a Associação Portuguesa de Bancos (2018, §.1), a “literacia financeira é ter cidadãos instruídos e informados sobre temas e conceitos financeiros básicos e úteis à gestão do dinheiro e orçamento familiar para que possam tomar decisões fundamentadas e acertadas”. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) define literacia financeira como “uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para tomar decisões financeiras sólidas e, finalmente, alcançar o bem-estar financeiro individual” (OCDE INFE, 2011, p.3). Na aplicação de poupança e no recurso ao crédito, a literacia financeira contribui para que os consumidores tomem decisões conscientes e informadas em aspetos da vida financeira, nomeadamente, na gestão do orçamento familiar, controlo da conta bancária e na preferência dos produtos e serviços bancários (Banco de Portugal, 2013). Deste modo, para as decisões relativamente a contratação de empréstimos, aplicação da poupança ou afetação inter-temporal de recursos, são relevantes as três dimensões da literacia financeira: atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros. A literacia financeira tem uma capacidade elucidativa em relação ao estudo sobre o endividamento (Oliveira, 2016).

Segundo Duarte (2013), a preocupação relativamente aos níveis de literacia financeira deve-se às consequências apuradas ao nível dos mercados financeiros e de diversas mudanças (demográficas, económicas e políticas). Perante a tomada de boas decisões por parte de indivíduos com maiores capacidades financeiras, estas mesmas levarão a desfechos positivos em toda a economia. Contudo, o aumento da literacia financeira da população é o objetivo que beneficia todo o país. E, na realidade, os fatores inerentes a uma maior literacia financeira, neste caso, os diferentes graus de ensino, rendimentos e riqueza, estão igualmente alistados de forma positiva ao risco de mortalidade (Finke, Howe & Huston, 2011).

A avaliação de literacia financeira da OCDE (2014) assenta numa gama de conhecimentos e competências associadas ao desenvolvimento da capacidade de lidar com as exigências financeiras da vida quotidiana na sociedade contemporânea. A literacia financeira envolve não só o conhecimento, compreensão e habilidades para lidar com questões financeiras, mas com atributos também não cognitivos: a motivação para procurar informações e conselhos, com a finalidade de se envolver em atividades financeiras, a confiança necessária para fazê-lo, e a capacidade de gerir fatores emocionais e psicológicos que influenciam a tomada de decisão financeira (Cainço, 2016). Nas competências da literacia financeira estão incluídos também processos cognitivos genéricos tais como chegar à informação, comparando, contrastando, extrapolando e avaliando, no contexto financeiro. Ao mesmo tempo, a literacia financeira envolve aptidões para gerir, psicologicamente e emocionalmente, os fatores que persuadem a tomada de decisões financeiras (Cainço, 2016). De facto, o desenvolvimento de

competências de literacia financeira entre jovens é essencial na perspectiva dos decisores políticos (OCDE, 2014), pois os jovens enfrentam decisões financeiras que podem ter consequências marcantes ao longo da vida (Lusardi, 2015). Primeiro, dada a complexidade dos produtos e serviços financeiros atualmente disponíveis, as atuais e futuras escolhas financeiras enfrentadas pela juventude, possivelmente serão mais desafiadoras do que das gerações passadas. Em segundo lugar, é de se prever que os jovens terão mais riscos financeiros na vida adulta devido ao aumento da expectativa de vida, à redução dos benefícios providenciais e ocupacionais e à incerteza económica e perspectivas de emprego (OECD, 2014).

No estudo desenvolvido por Huston (2011), este realça que a literacia financeira deve ser medida em quatro áreas: noções básicas de dinheiro (ou seja, valor do dinheiro no tempo, poder de compra, demonstrações financeiras), empréstimos (usando recursos futuros no presente através do uso de crédito e empréstimos), investimento (poupança de recursos presentes para uso no futuro através da poupança de contas, ações, títulos, fundos mútuos) e proteção de ativos (através de produtos de seguros ou outras atividades de gestão de risco).

No entanto, Remund (2010) foi capaz de indicar que muitas definições conceituais de literacia financeira se enquadram em cinco categorias: (1) conhecimento de conceitos financeiros, (2) capacidade de comunicar conceitos financeiros, (3) aptidão na gestão de finanças pessoais, (4) habilidade em tomar decisões financeiras apropriadas e (5) confiança no planeamento eficaz para necessidades financeiras futuras. Segundo ele, a literacia financeira é uma medida de grau em que se entende os principais conceitos financeiros e possui a habilidade e confiança para administrar as finanças pessoais por meio de tomadas de decisão apropriadas e de planeamento financeiro de longo prazo.

No primeiro estudo nacional realizado sobre a literacia financeira dos adultos, “*Anz Survey of Adult Financial Literacy in Australia*”, é de se reter sobre a literacia financeira, que para se tomar decisões financeiras eficientes, é imprescindível possuir algumas capacidades e áreas de conhecimento (Morgan, 2003):

- Literacia básica – capacidades essenciais de matemática, de leitura e de compreensão, isto é, compreender termos financeiros e capacidade de entender juros compostos;
- Compreensão financeira - compreender o que é o dinheiro e como este é trocado (compreender as diversas formas de pagamento de bens e serviços, bem como comparar as vantagens e desvantagens dessas formas de pagamento e compreender as implicações e as características do crédito e débito); entender de onde o dinheiro vem e vai, reconhecendo as despesas domésticas e compromissos financeiros regulares e compreender como as empresas e outras organizações são financiadas;
- Competência financeira – compreender as características principais dos serviços financeiros básicos; compreender as hipotecas; ter a capacidade de compreender os registos financeiros

e avaliar a sua importância e ter a noção dos riscos, sabendo valorizar a analogia entre risco e retorno;

- Responsabilidade financeira – deter a capacidade para tomar decisões a nível pessoal acerca dos problemas financeiros e compreender os direitos e as responsabilidades do consumidor.

1.2. A importância e a utilidade da literacia financeira

Após a crise financeira de 2008, a literacia financeira começou a entrar no vocabulário dos portugueses e a sua importância tornou-se num ponto crucial e ficou cada vez mais evidenciada com a crise económica em Portugal (Cainço, 2016). Como consequência da crise, as finanças públicas e pessoais ficaram inseparáveis, isto é, as ações e comportamentos dos indivíduos refletem-se tanto a nível individual como no futuro da economia (Roquete, Laureano & Botelho, 2014). As tendências nos padrões de trabalho, a demografia e a prestação de serviços ditam que a literacia financeira, futuramente, se tornará ainda mais importante pois transformou-se num requisito fundamental para a sociedade moderna (Morgan, 2003).

A necessidade de literacia financeira tornou-se progressivamente importante e reveladora porque assiste-se à desregulamentação dos mercados financeiros e porque o acesso facilitado ao crédito se revelou ser mais simples de obter à medida que as instituições financeiras concorrem vigorosamente entre si por quotas de mercado. Por existir uma disponibilidade imediata de cartões de crédito, juntamente com a facilidade de acesso a empréstimos pessoais (sem juros e com diversas formas de pagamento), surgiu como consequência um aumento nos níveis de dívida pessoal e familiar. Também o rápido crescimento no desenvolvimento e comercialização de produtos e serviços financeiros e as agressivas campanhas de marketing por parte do governo tornou necessária uma maior responsabilidade em volta das poupanças (Marcolin & Abraham, 2006). Como a literacia financeira se mostrou relevante para o bem-estar económico do futuro da nação, é importante que esta seja expressamente vinculada ao comportamento financeiro, ao sucesso financeiro e à sustentabilidade.

Por mais inquietante e benéfica que seja a constante mudança, os educadores económicos e financeiros têm de superar a ansiedade do consumidor em relação aos novos produtos e escolhas que enfrentam (Greenspan, 2001). Desta forma, como se verifica uma maior complexidade no mercado financeiro, requer-se que o consumidor esteja preparado para avaliar as suas opções, identificando aquelas que melhor satisfaçam as suas carências, ajustando-as às circunstâncias (Henriques, 2010). Enquanto estudantes, consumidores, trabalhadores ou cidadãos, fazemos escolhas, que nos envolvem em julgamentos sobre conteúdos com grande alcance, em implicações tanto pessoais como familiares, tomamos decisões relacionadas com a economia pessoal, compras, educação dos filhos e reforma, e nestas escolhas, a literacia financeira, torna-se um instrumento fundamental para todos.

Segundo a *Social and Enterprise Development Innovations* (SEDI), citada por Henriques (2010, p. 24), “a literacia financeira torna-se crucial por ser uma forma de medir a compreensão que as pessoas têm dos fatores, que afetam significativamente a qualidade das suas vidas. A literacia financeira inclui capacidades numéricas básicas, de informação e conhecimento requeridos para participar, como consumidor ativo e utilizador de serviços financeiros, programas de auxílio financeiro do governo e incentivos para a criação de riqueza”. Comporta ainda conhecimentos de suporte à acumulação de recursos, fornecendo bases para poupar, investir, usar com responsabilidade o crédito e o dinheiro e para tomar decisões financeiras conscientes, que mais tarde podem trazer consequências familiares e futuras.

A literacia financeira condiciona e reflete-se num conjunto de decisões e comportamentos financeiros, abrangendo o endividamento, a planificação para a reforma, a participação no mercado de capitais, diversificação de portfolio, bem como a acumulação da riqueza, e ainda previne burlas e práticas abusivas como forma de proteção dos consumidores. Os consumidores financeiramente letrados tomam decisões financeiras informadas, evitando encargos excessivos ou pequenas remunerações, conferindo-lhes poder negocial e promovendo competitividade no mercado (Nogueira, 2011).

1.3. Impacto da literacia financeira na tomada de decisões financeiras

O processo de tomada de decisão assenta em dois aspetos: uma análise desenvolvida pelos investidores, num ponto de vista objetivo do investimento e resultados prováveis; bem como uma análise subjetiva. O risco e a incerteza são as possíveis consequências das decisões financeiras no que toca aos investimentos. Assim, o risco e a incerteza baseiam-se em fatores emocionais e psicológicos e são analisados de forma subjetiva, influenciando a tomada de decisão. Portanto, a existência do risco advém, da incerteza de que os custos de um determinado investimento serão compensados e que se alcançará o lucro. Uma má decisão de investimento por parte dos investidores pode trazer consequências e desfechos desfavoráveis. Por isso, todas as decisões de investimento devem ser perfeitamente analisadas, assimiladas e ponderadas. Mas, tal só acontece, pela inexistência de literacia financeira dos indivíduos (Alves, 2014).

As mudanças no mercado financeiro não foram acompanhadas pela literacia financeira dos consumidores, pelo que estes foram confrontados por uma série de produtos financeiros diversos e complexos. Muitos destes consumidores não possuíam uma necessária capacidade financeira para realizar uma avaliação competente destes (Nogueira, 2011).

De referir ainda que o mercado de ações pode desempenhar um papel importante na vida financeira de um país, pelo que se considera a participação no mercado de ações como um bom indicador de bem-estar financeiro (Xia, Wang & Li, 2014). A literacia financeira afeta a tomada de decisões financeiras dos indivíduos (Rooij, Lusardi & Alessie, 2011). Segundo a pesquisa de Rooij et al. (2011),

que teve como objetivo medir a literacia financeira e estudar a relação da literacia financeira com a participação no mercado de ações, permitiu concluir que os indivíduos com baixa literacia financeira são menos propensos a investir em ações, e que os mesmos dependem de fontes de informais de informação, tais como familiares, amigos e conhecidos. Já os agregados familiares que apresentam maior literacia financeira estão mais orientados a confiar em consultores financeiros. Assim, como neste estudo, também outros concluem que aqueles indivíduos que exibem maiores níveis de literacia financeira são mais propensos a participar no mercado de ações, pois são os que melhor compreendem o princípio do risco.

Um estudo realizado a partir de um inquérito chinês permitiu concluir que o excesso de confiança na literacia financeira está positivamente correlacionado com a participação no mercado de ações. Os autores mostraram que a taxa de participação no mercado de ações dos indivíduos com excesso de confiança é semelhante aos indivíduos que apresentam uma maior literacia financeira objetiva e subjetiva. É importante reter que a participação pode resultar na perda do bem-estar, pois não basta aos consumidores adquirirem um bom conhecimento financeiro para participarem no mercado de ações, mas sim, precisam de confiança no nível de conhecimento (Xia et al., 2014).

Carita (2016, p. 35), afirma que “aforradores com maior literacia financeira têm maior tendência para a manutenção das suas carteiras de ações, tendo assim uma maior perspectiva de acumulação de riqueza”. Por sua vez, Mottola (2013) afirma que, no seu estudo, os entrevistados com baixa literacia financeira estão mais propensos a envolverem-se em comportamentos onerosos de cartão de crédito comparado com os indivíduos com maior literacia financeira. Ainda, mulheres com baixa literacia financeira tem mais tendência a estar envolvidas em comportamentos de cartão de crédito dispendiosos do que os homens.

A literacia financeira está diretamente relacionada com ativos individuais e domésticos, bem como empréstimos e dívidas. Assim, um estudo nos Estados Unidos da América (EUA) expõe que para além dos choques impostos pela crise financeira, a estrutura do sistema financeiro e disponibilidade dos bancos, também o nível de literacia financeira elucida a motivação para a prática de métodos de empréstimo de alto custo (Lusardi & Scheresberg, 2013).

De acordo com Lusardi e Mitchell (2014), no princípio da crise financeira, o crédito ao consumidor e o crédito hipotecário tinham sofrido um aumento. Os indivíduos que usufruíram de cartões de crédito ou hipotecas *subprime* não podiam decidir quanto poderiam pedir emprestado. Para os autores, durante a vida enquanto consumidores e mesmo depois de atingirem a reforma, a literacia financeira está alistada positivamente com os empréstimos, poupanças e decisões de investimento (Lusardi & Mitchell, 2014). De uma forma geral, as famílias com maior literacia financeira são capazes de suportar melhor consequências de uma crise financeira, do que famílias com baixo nível (Carita, 2016).

1.4. Desenvolvimento da literacia financeira em Portugal

As consequências face à crise financeira internacional mostraram o elevado custo e o impacto negativo das decisões financeiras individuais associadas a baixos níveis de literacia financeira, conduzindo a um reforço da regulação e a uma fiscalização por parte dos bancos e supervisores financeiros (Banco de Portugal, 2013). Com isto, a literacia financeira passou a constituir uma prioridade para os governos, operadores financeiros, entidades supervisoras e para as associações de consumidores conscientes da necessidade de aperfeiçoar os conhecimentos financeiros e competências da população. Com esta necessidade, a OCDE instituiu um conjunto de orientações para a criação de estratégias nacionais, que em Portugal ganharam expressão com o Plano Nacional de Formação Financeira (PNFF) 2011-2015 (Paredes, 2015).

A literacia financeira tem tido uma forte importância a nível internacional, sendo considerada fundamental para promover a gestão adequada do orçamento familiar, planeamento das finanças pessoais a médio e longo prazo e na escolha dos produtos financeiros (Banco de Portugal, 2015). A evolução dos resultados dos inquéritos à literacia financeira da população tem permitido identificar os progressos, afirmar áreas com lacunas e evidenciar novas necessidades de formação financeira (Banco de Portugal, 2015). Assim, em 2010, o Banco de Portugal realizou um inquérito à população portuguesa acerca da literacia financeira. Este inquérito teve como objetivos, a avaliação do grau de inclusão financeira, caracterização dos hábitos de gestão da conta bancária, conhecimento das fontes de informação e das formas de obter ajuda, avaliação da compreensão financeira, entre outros. No geral, os resultados do inquérito foram positivos, na qual se concluiu que consoante os diferentes grupos populacionais, existem níveis de literacia financeira muito diferentes. Os grupos que apresentam um baixo nível de literacia financeira são pessoas idosas, jovens e desempregados. Ainda neste inquérito foi possível encontrar uma relação entre a escolaridade, escalão de rendimento e o nível de literacia financeira, pois, licenciados, com rendimentos mensais superiores a 1000 euros e com cartão de crédito, apresentam resultados iguais ou superiores à mediana do Índice de Literacia Financeira (ILF) global (Carita, 2016).

De 2010 a 2015, constatou-se uma evolução de maior literacia financeira decorrente do inquérito de 2015. Deste modo, em 2015, o 2.º Inquérito à Literacia Financeira investigou, à semelhança do anterior, os níveis de literacia financeira nas suas três dimensões: atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros. Este inquérito foi estruturado de forma semelhante ao realizado em 2010, com objetivos similares. Os resultados que se obtiveram neste inquérito apontam para uma melhoria dos hábitos de poupança, mesmo que mostrem uma baixa pro-atividade em relação à aplicação da poupança em produtos financeiros. Como em 2010, observa-se uma relação direta entre a literacia financeira, níveis de escolaridade e de rendimento, pois os inquiridos com níveis de literacia financeira mais elevados têm habilitações superiores e pertencem a agregados familiares com rendimento mensal bruto superior a

1000 euros. Em contrapartida, os inquiridos sem escolaridade, que pertencem a agregados familiares com rendimento bruto inferior a 500 euros mensais ou sem rendimento apresentam níveis de literacia financeira mais reduzidos (Banco de Portugal, 2015). Ainda, como principais resultados estatísticos, pode-se realçar que 92,5% dos inquiridos são titulares de pelo menos uma conta de depósitos à ordem (88,9% em 2010) e a percentagem de inquiridos com idade superior a 18 anos sobe para os 93,5%. Existiu também uma melhoria referente aos hábitos de poupança, em 59% dos inquiridos afirmam que costumam poupar, no entanto, 60,8% dos que poupam referem que deixam o dinheiro na conta de depósitos à ordem (Banco de Portugal, 2018).

Relativamente a conhecimentos financeiros, existem respostas que revelam lacunas quanto à compreensão insuficiente dos seus conceitos básicos para a tomada de decisões financeiras. Em 2015, os conceitos como *spread* e *Euribor* demonstraram uma melhoria de resposta face aos resultados obtidos em 2010. Ainda assim, 21,4% dos inquiridos identificam o conceito de *spread* e apenas 10,5% respondem com rigor ao conceito de *Euribor*, respetivamente 17% e 9% em 2010. Ainda é de se constatar, 41,7% dos inquiridos não reconhecem o conceito de *spread*.

1.5. Nível de literacia financeira no ensino superior

Os estudantes do ensino superior mostram-se iletrados ou possuidores de baixos níveis de conhecimento, apresentado assim carência de literacia financeira (Roquete, Laureano & Botelho, 2014; Dias, 2017). Para Dias (2017), os universitários não admitem a educação financeira necessária para, no futuro, evoluírem financeiramente, pelo que criar competências transversais relacionadas com finanças pessoais poderá aperfeiçoar os seus conhecimentos (Roquete et al., 2014). Para melhorar o nível de literacia financeira dos universitários, as instituições de ensino superior deveriam fornecer mais áreas de educação financeira (Mckenzie, 2009).

À medida que passam de ano no ensino superior, verifica-se que o nível de literacia financeira aumenta e que os estudantes que apresentam maior conhecimento financeiro muda de atitudes, demonstrando comportamentos financeiros mais apropriados (Dias, 2017). Diversos aspetos e variáveis, como o rendimento, têm influência positiva no nível de conhecimento financeiro. A área de formação em ciências económicas, bem como o género feminino, a idade e até as habilitações literárias das mães dos estudantes, estão relacionados com um maior nível de literacia financeira. Também variáveis como a cultura e a inclusão financeira permitem concluir que “a obtenção de crédito e o facto de possuir poupanças influencia o nível de conhecimento financeiro detido pelos estudantes universitários em Portugal. Verifica-se que os indivíduos tendem a ter um grau de literacia financeira mais elevado” (Pires, 2014, p.64).

O baixo nível de literacia financeira baseia-se na falta de compreensão dos conceitos e fenómenos financeiros de forma vasta e rigorosa (Alves, Pinto, Dias, Abreu & Muñoz, 2017). Neste estudo, os

autores verificaram que os estudantes apresentam conhecimentos sobre o impacto da inflação nos rendimentos e a maior parte sabe a diferença entre o cartão de crédito e o cartão de débito. Contudo, a maioria não consegue fazer uma avaliação das condições de um empréstimo e de um depósito, nem a melhor forma de investir o dinheiro.

Estudos sobre literacia financeira feitos a estudantes universitários, revelaram que os estudantes das áreas de negócios apresentam níveis mais elevados de literacia financeira comparativamente aos das restantes áreas. Contudo, nenhum estudo abordou os conhecimentos financeiros à medida que os estudantes terminam os estudos nem nunca compararam os níveis de literacia financeira dos estudantes de diferentes disciplinas (Marcolin & Abraham, 2006). Os autores ainda afirmam que seria valioso analisar o que os estudantes universitários estudam e fazer comparações com as várias disciplinas e anos de estudo.

1.6. Programas existentes para melhoria da literacia financeira

O setor bancário é desafiado para contribuir para o aumento dos níveis de conhecimentos financeiros e para promover a adoção de procedimentos apropriados, de maneira a fomentar o conforto populacional e a segurança do sistema financeiro (Novo Banco, 2019). Desta forma, uma das razões pelas quais os indivíduos não se envolvem no planeamento e não se encontram informados acerca das pensões ou dos termos dos contratos financeiros, é a falta de literacia financeira (Lusardi, 2008). Assim, os baixos níveis de literacia financeira que afeta a maior parte da população, conduz a implicações a longo prazo, levando os governos a tomarem medidas. A dificuldade na tomada de decisões informadas de longo prazo e a complexidade na seleção de produtos financeiros pode ter consequências negativas, não só no bem-estar individual e familiar, como na estabilidade futura dos sistemas económicos e financeiros (OCDE, 2013). De tal modo, segundo o Secretário Geral da OCDE, citado por Alves (2014, p.27), “melhorar a literacia financeira tem-se tornado um instrumento essencial para aumentar a inclusão económica, social e financeira e, uma parte integral da reforma financeira para prevenir crises futuras”.

O Programa Escolhas desenvolveu, em 2011, em parceria com o Banco Barclays, o programa “Contas à Vida” versão adultos. Este programa era inicialmente voltado para os jovens entre os 14 e os 18 anos com o objetivo de promover a inclusão financeira e social dos jovens. Já o “Contas à Vida – Adultos” teve como objetivo desenvolver a aprendizagem das competências básicas por parte dos participantes, que lhes permita lidar com os desafios financeiros com que se defrontam no dia-a-dia e ajudar a encarar o futuro com mais segurança. Com isto, após a realização das sessões, foi lhes possível concluir sobre aspetos relacionados com a gestão da economia doméstica e do relacionamento com o setor financeiro (Programa Escolhas, 2011).

Recentemente, o Banco de Portugal, participou em Moscovo, na *OCDE – Russia Symposium – Advancing financial Literacy globally: implementation and innovation*, onde apresentou a estratégia de

literacia financeira digital. Na conferência abordaram temas como as novas tendências digitais na prestação de serviços financeiros e na educação financeira, bem como abordagens inovadoras de implementação da educação financeira a nível global (Banco de Portugal, 2019; OCDE, 2018).

Como também já foi referido, dinamizado pelo Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (CNSF), a OCDE estabeleceu um conjunto de orientações para a criação de estratégias nacionais, que em Portugal, ficou denominado como o Plano Nacional de Formação Financeira (PNFF) (Banco de Portugal, Comissão de Mercado de Valores Mobiliários & Instituto de Seguros de Portugal, 2011). O PNFF, enquanto instrumento destinado a enquadrar, dinamizar e difundir projetos de formação financeira, abrange um conjunto de iniciativas para a promoção da literacia financeira e define os objetivos a atingir através da formação financeira numa ótica de médio e longo prazo, bem como as principais linhas de atuação em função do público alvo. O PNFF define como seus objetivos: (i) melhorar o nível de conhecimento e atitudes sobre conceitos financeiros básicos, sensibilizando a população para a importância da formação financeira e para a necessidade da realização de um planeamento de orçamento familiar; (ii) apoiar a inclusão financeira através da divulgação do acesso a serviços mínimos bancários; (iii) desenvolver hábitos de poupança, estimulando escolhas adequadas na aplicação da poupança; (iv) promover junto da população hábitos de recurso responsável ao crédito, alertando para o risco do sobre-endividamento e também a criação de hábitos de precaução e alertar para situações de fraude ou práticas lesivas dos direitos dos consumidores (Banco de Portugal, Comissão de Mercado de Valores Mobiliários & Instituto de Seguros de Portugal, 2011; Banco de Portugal, Comissão de Mercado de Valores Mobiliários & Instituto de Seguros de Portugal, 2012).

De tal modo, existiu a necessidade de abranger entidades do setor público e privado, de maneira a que as iniciativas de formação financeira cheguem aos diferentes grupos, sendo eles, estudantes, trabalhadores, desempregados e grupos vulneráveis. Como os recursos são escassos, o envolvimento das entidades vocacionadas para a formação financeira tanto permite atrair recursos como utilizá-los de maneira eficiente, determinando a sustentabilidade e o sucesso do Plano (Banco de Portugal, Comissão de Mercado de Valores Mobiliários & Instituto de Seguros de Portugal, 2011).

Tendo consciência de que cada segmento de população possui necessidades básicas, foram definidas linhas de ação preconizadas no PNFF para estudantes do ensino básico e secundário, estudantes universitários, trabalhadores, grupos mais vulneráveis e para a população em geral. Os grupos mais vulneráveis são considerados os desempregados, imigrantes, reformados com baixos níveis de rendimento e os jovens sem escolaridade obrigatória. E para estes grupos é importante desenvolver áreas temáticas tais como: acesso a produtos bancários; a gestão do orçamento familiar; a prevenção do sobre-endividamento e a prevenção de fraude (Banco de Portugal, Comissão de Mercado de Valores Mobiliários & Instituto de Seguros de Portugal, 2011). Com isto, o PNFF adota uma visão integrada de projetos de formação financeira para promover a junção de esforços das partes envolvidas.

Devido ao PNFF foi possível conceber um portal, onde dispõe de informações e ferramentas vantajosas para a gestão das finanças pessoais, dando apoio a várias temáticas para a população. A estratégia digital do Plano iniciou-se em 2012 com o lançamento do portal Todos Contam (<http://www.todoscontam.pt/>). O portal tem como objetivos disseminar conteúdos e materiais de formação financeira, bem como a disponibilização de ferramentas de gestão das finanças pessoais e ainda divulgar as iniciativas do PNFF e tem como público alvo educadores e professores, formadores e outros agentes de formação financeira e ainda a população em geral (Banco de Portugal, Autoridade de Supervisão de Seguros & Fundos de Pensões e Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, 2018).

Finalizado o horizonte temporal de cinco anos, o CNSF percebeu que para a formação financeira tornar-se possível seria necessário o envolvimento de um conjunto alargado de parceiros. Neste seguimento surge o PNFF 2016-2020, em que as linhas de orientação estabelecidas dão seguimento e revigoram a estratégia dos primeiros cinco anos de implementação. Os estudantes do ensino superior no PNFF 2011-2015, já tinham um papel de algum destaque, contudo, no PNFF 2016-2020 também são alvo de atuação, através de parcerias com universidades com o objetivo de realizar conferências e seminários sobre finanças pessoais para os estudantes do ensino superior (CNSF, 2016a).

Com o PNFF a decorrer, e após os cinco anos, foram verificadas algumas melhorias ao nível das atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros, contudo essas melhorias foram ligeiras, pois Portugal é o 10.º país, num total de 30 países, onde 17 pertencem à OCDE, no indicador global de literacia financeira, acima da média dos países da OCDE (CNSF, 2016b).

2. Metodologia de Investigação

Neste ponto serão apresentados os principais objetivos deste trabalho, menciona-se e dá-se a conhecer a metodologia aplicada neste estudo, a população alvo, bem como os métodos de tratamentos de dados. Também será aludida a forma da recolha dos dados e a sua análise.

2.1. Objetivo do Estudo e Hipóteses de Investigação

Este trabalho desenvolve-se a partir da seguinte pergunta de partida: “Qual o nível de literacia financeira evidenciado pelos estudantes do ensino superior politécnico nas instituições pertencentes à rede APNOR?”. Deste modo o principal objetivo é determinar o nível de literacia financeira dos estudantes do ensino superior politécnico pertencentes à rede de Associação de Politécnicos do Norte (APNOR) nas diferentes áreas científicas. Como objetivos secundários, pretende-se analisar se o nível de literacia dos estudantes difere consoante as diferentes áreas científicas (cursos), os graus de ensino frequentado: curso técnico superior profissional (CTeSP), licenciatura e mestrado e verificar se existem diferenças dos estudantes por instituto. Pretende-se ainda verificar se as variáveis sociodemográficas influenciam o nível de literacia financeira, como sejam, o género, a idade e o nível de escolaridade.

A partir da revisão de literatura efetuada formulou-se as seguintes hipóteses de investigação, que se fundamentam de seguida.

Segundo Dias (2017), à medida que os estudantes passam de ano no ensino superior, verifica-se que o nível de literacia financeira aumenta e que estes apresentam maior conhecimento financeiro, assim como no 2º inquérito à literacia financeira realizado pelo Banco de Portugal, também este estudo concluiu que os estudantes com habilitações superiores são os que apresentam níveis de literacia

financeira mais elevados (Banco de Portugal, 2015). Contudo, Duarte (2013) concluiu o oposto, os estudantes com menos habilitações literárias apresentam níveis de conhecimento e comportamento financeiros mais satisfatórios do que os estudantes mais velhos, ou seja, com mais habilitações literárias. Com isto, formulou-se a seguinte hipótese:

- *H1: Estudantes que frequentam graus de ensino mais avançados possuem maior índice de literacia financeira.*

Relativamente ao género, estudos já realizados mostram que regularmente existe uma diferença entre os graus de literacia financeira detidos pelo género feminino e pelo género masculino. Vários autores defendem que o género masculino tende a ter um conhecimento económico superior ao do género feminino (Luksander, Béres, Huzdik & Németh, 2014; Nogueira, 2011; Atkinson, Mckay, Kempson & Collard, 2006). No entanto, Pires (2014), através da análise dos dados recolhidos, concluiu que o género feminino tende a ter um maior nível de conhecimento financeiro, contrariando diversos autores. Por outro lado, noutro estudo, não se encontraram evidências empíricas que comprove que o género é um determinante da literacia, não se confirmando a diferença entre os géneros, apesar do *score* médio dos homens ser superior ao das mulheres (Monte, Galtsain, Nobre & Antolevna, 2017).

- *H2: Estudantes do género “Masculino” apresentam maior índice de literacia financeira.*

A idade dos indivíduos reúne um consenso entre autores, relativamente ao facto de esta influenciar positivamente o nível de literacia financeira. Luksander et al. (2014) consideram que o conhecimento financeiro dos alunos se desenvolve com o avançar da idade, apesar de Monte et al. (2017) não terem obtido significância estatística.

- *H3: A idade relaciona-se positivamente com o índice de literacia financeira.*

Como já foi referido, estudos sobre literacia financeira feitos a estudantes universitários, revelaram que os estudantes das áreas de negócios apresentam níveis mais elevados de literacia financeira comparativamente aos das restantes áreas (Marcolin & Abraham, 2006). Para além do nível de escolaridade ser significativo para os níveis de literacia financeira, na literatura constata-se que possuir formação ou um curso em ciências económicas também é importante para possuir conhecimentos em economia. Assim, são diversos os estudos que analisam este fator, pois possuir um curso relacionado com a área económica tem um efeito positivo na literacia financeira (Santos, 2012).

- *H4: Os estudantes a frequentar cursos da área das ciências empresariais evidenciam maior índice de literacia financeira que os das restantes áreas científicas.*

Não havendo estudos que sustentem a hipótese a seguir mencionada, esta surge das diversas indicações de vários autores nas sugestões para futuras investigações (Valente, 2014; Carvalho, 2019).

• *H5: O índice (médio) de literacia financeira (total) dos estudantes do ensino superior não difere em consequência da instituição de ensino superior que frequentam.*

2.2. Descrição do Instrumento de Recolha de Dados

Para a recolha de dados, foi aplicado um inquérito por questionário, em papel, em sala de aula, desde a penúltima e última semana de maio de 2019 até fins de julho de 2019, existindo uma versão também em inglês pois o Instituto Politécnico de Bragança (IPB) tem estudantes internacionais matriculados não falantes de português. O instrumento de recolha de dados (inquérito por questionário) foi construído tendo por base o inquérito de literacia financeira da população portuguesa realizado pelo Banco de Portugal em 2010 e o inquérito da OCDE (2011).

O questionário desenvolvido foi previamente testado em oito estudantes matriculados no IPB, sendo eles estudantes de Licenciatura e Mestrado. Este pré-teste ajudou a perceber as dúvidas e dificuldades dos estudantes a cada pergunta, bem como a duração do seu preenchimento. Destes 8 exemplares foram retiradas as seguintes conclusões:

- Os estudantes do ensino superior não estão habituados a este tipo de investigação, pois não querem despende parte do seu tempo a responder a um inquérito;
- Foi detetado que não revelavam interesse em colaborar, ao conversar com o colega do lado;
- Outro aspeto denotado, visto tratar-se de um inquérito extenso, o estudante prestou mais cuidado às questões iniciais do que no resto.

Posteriormente, apresenta-se uma descrição da estrutura do instrumento de recolha de dados, que foi aplicado aos estudantes, cujo questionário se apresenta em anexo. Procurando conhecer e analisar as três componentes inerentes ao conceito de literacia financeira adotado, o inquérito por questionário permite analisar comportamentos e atitudes dos estudantes face a questões financeiras e avaliar conhecimentos sobre conceitos financeiros. O questionário foi estruturado de forma a dar resposta aos seguintes objetivos: (i) Avaliação do grau de inclusão financeira e caracterização dos hábitos de gestão da conta bancária (grupo 1); (ii) Avaliação da capacidade de planeamento de despesas e poupança (grupo 2); (iii) Conhecimento das fontes de informação (grupo 3); (iv) Avaliação da compreensão financeira (grupo 4).

O questionário é composto por duas partes. A primeira parte pretende medir o nível de literacia financeira dos estudantes e a segunda parte caracterizar os respondentes usando variáveis sociométricas (género, idade, ano e curso que frequenta). Assim, a primeira parte está subdividida em quatro grupos: Inclusão Financeira e Gestão de Conta (grupo 1); Planeamento de Despesas e Poupança (grupo 2); Escolha e Conhecimento das fontes de informação (grupo 3) e Compreensão Financeira (grupo 4).

O grupo de inclusão financeira e gestão de contas bancárias (Grupo 1) inclui 16 questões sobre o nível de inclusão dos estudantes no sistema bancário, as razões pelas quais alguns deles não têm conta bancária, a frequência com que movimentam a conta e a posse de outros produtos financeiros; bem como averiguar a frequência e a forma de controlo dos movimentos e do saldo da conta bancária (ex. utilização de cartões Multibanco, leitura do extrato da conta). O Grupo 2 - Planeamento de Despesas e Poupança, com 7 questões, pretende conhecer a periodicidade e importância atribuídas ao planeamento de despesas, bem como os hábitos de poupança e as suas finalidades. O Grupo 3 - Conhecimento das fontes de informação – contém 5 questões visa averiguar do conhecimento das fontes de informação disponíveis e das formas de obter ajuda pelo estudante. Por último, o Grupo 4 - Compreensão financeira, com 14 questões tem por objetivo verificar o conhecimento sobre os conceitos financeiros, como por exemplo o conceito de *euribor*, *spread*, TAN e TAE, questiona-se o saldo disponível de uma conta de depósitos à ordem, bem como perguntas sobre inflação, taxas de juro, ações e a razão pela qual se contrata um seguro.

2.3. População, amostra e descrição dos métodos de tratamentos de dados

A população alvo deste estudo são todos os estudantes do ensino superior politécnico das instituições pertencentes à rede APNOR, nomeadamente, Instituto Politécnico de Bragança (IPB), Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) e Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), matriculados no ano letivo 2018/2019.

Deste modo foi selecionada uma amostra aleatória estratificada, com um nível de confiança de 95% e nível de precisão de 5%, distribuídos pelos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º ano, dos CTeSP, licenciaturas e mestrados ministrados em cada instituto, usando a fórmula expressa na equação (1) (Vicente, 2012):

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p(1-p)}{Z^2 \cdot p(1-p) + e^2(N-1)} \quad (1)$$

Em que: n – amostra calculada

N – população

Z – variável padronizada associada ao nível de confiança

p – verdadeira probabilidade do evento

e – erro amostral

Dos 8005 estudantes matriculados no IPB, resultou uma amostra (mínima) de 367 estudantes; dos 4692 estudantes matriculados no IPCA, resultou numa amostra de 355 e dos 4343 estudantes matriculados no IPVC, resultou uma amostra de 354 estudantes. Para o tratamento dos dados recolhidos por inquérito, foram aplicadas técnicas de estatística descritiva: medidas de tendência central e medidas de variabilidade. Medidas de tendência central incluem a média e mediana. Medidas de variabilidade incluem o desvio padrão, variância, o valor máximo e mínimo. Para o cálculo do índice de literacia financeira (ILF), foi utilizada a mesma metodologia sugerida pelo Banco de Portugal em 2010 e 2015 (e pela OCDE, 2011). Para cada resposta às questões do inquérito foram classificadas na escala de -2 a 2 (onde “-2” traduz a menor classificação de literacia financeira e, no ponto oposto da escala “+2” traduz a maior classificação e, o valor “0” traduz uma situação de neutralidade), de forma a produzir um indicador global de literacia financeira, também definido como nível de literacia financeira global (NLFG), que será o somatório das classificações obtidas em cada questão. Nas questões que avaliam comportamentos e atitudes financeiras, a classificação das respostas na escala acima referida tem por base o comportamento/atitude que se considera mais adequado e que revela maior capacidade de gestão das finanças pessoais. Questões de compreensão financeira, a pontuação máxima foi dada à resposta correta e a mínima às restantes opções. Para a elaboração deste indicador não foram consideradas as questões de caracterização socioeconómica do inquirido. Também não foram consideradas as respostas às questões 1.2, 1.3 e 1.4, do grupo 1; bem como as 2.3 e 2.3 do grupo 2, uma vez que estas questões visam apenas recolher informação descritiva ou nem todos os respondentes têm de responder. Portanto, para cada indivíduo inquirido, é somado o *score* ou pontuação para cada pergunta que mede o ILF, constituindo o nível de literacia financeiro (NLFG), ou seja, o *score* total. Nas questões em que haveria múltiplas repostas (tratadas com sim/não) foi atribuída a pontuação “+ 2” se a resposta é considerada como sim e “- 2” se é considerada como não e, posteriormente calculado o valor médio da questão. O NLFG, que inclui todas as questões pontuadas, tem uma pontuação mínima de -74 e máxima de 74, com 37 questões. O índice de literacia financeira global (ILFG), por indivíduo, é obtido através da estandardização de 0 a 100 do nível de literacia financeira desse indivíduo, usando a fórmula expressa na equação (2):

$$ILFG_i = \frac{NLFG_i - \text{Score mínimo}}{\text{Score máximo} - \text{Score mínimo}} * 100 \quad (2)$$

Para aferir o nível de literacia financeira por dimensão ou componente, foi calculado a pontuação que constitui o NLF parcial por grupo de questões ou, também se pode dizer, IFL por dimensão ou componente. Também estes índices por dimensão ou componente foram transformados na escala de 0-100, conforme apresentado na Tabela 1, a seguir.

A análise dos dados com recurso à análise descritiva e inferencial foi realizada através dos *softwares* Microsoft Excel® e IBM SPSS *Statistics* (versão 24). De seguida procede-se em primeiro lugar à caracterização da amostra, através da análise das variáveis do perfil do inquirido. Seguindo-se a análise das questões da primeira parte do inquérito. Posteriormente é calculado e analisado o índice de literacia financeira e as possíveis relações existentes com as variáveis sociométricas e com o ILF por dimensão ou componente. Para medir o grau de associação entre variáveis recorre-se ao cálculo de coeficientes de correlação ou associação. Nas medidas de associação ETA, este coeficiente assume valores entre 0 e 1, sendo que os valores próximos de 0 indicam uma fraca associação e os valores próximos de 1 indicam uma forte associação entre as variáveis, ou seja, é usual classificar-se a intensidade da relação segundo a escala: 0 a 0,2 relação muito fraca; 0,2 a 0,4 relação fraca; 0,4 a 0,7 relação moderada; 0,7 a 0,9 relação forte; 0,9 a 1 relação muito forte (Laureano & Botelho, 2017).

Tabela 1: Transformação do Nível de Literacia Financeira na escala standardizada, ou Índice de Literacia Financeira, global e por dimensão.

Dimensão	Descrição	Fórmula
ILFG	Índice de literacia financeira global	$\frac{\text{Score}(i)-(-74)}{74-(-74)} * 100$ (2)
ILF_G1	Dimensão 1: “Inclusão financeira e gestão de contas bancárias”, composta por 13 questões com <i>score</i> máximo de 26 e mínimo de -26;	$\frac{\text{Score}(i)-(-26)}{26-(-26)} * 100$ (3)
ILF_G2	Dimensão 2: “Planeamento de Despesas e Poupança”, composta por 5 questões com <i>score</i> máximo de 10 e mínimo de -10;	$\frac{\text{Score}(i)-(-10)}{10-(-10)} * 100$ (4)
ILF_G3	Dimensão 3: “Conhecimento das fontes de informação”, composta por 5 questões com <i>score</i> máximo de 10 e mínimo de -10.	$\frac{\text{Score}(i)-(-10)}{10-(-10)} * 100$ (5)
ILF_G4	Dimensão 4: “Compreensão financeira”, composta por 14 questões com <i>score</i> máximo de 28 e mínimo de -28.	$\frac{\text{Score}(i)-(-28)}{28-(-28)} * 100$ (6)

Fonte: Elaboração Própria.

Na análise inferencial, para testar as hipóteses serão usados os seguintes testes: o *t-Student*, teste de *Levene*, ANOVA e Coeficiente de Correlação de *Pearson*. O teste de *Levene*, avalia a homogeneidade das variáveis e como os grupos em estudo são considerados de grande dimensão utiliza-se o teste paramétrico *t-Student*, que testa a igualdade de duas médias, no caso de duas amostras independentes, ou seja, testa se as médias de duas populações são ou não significativamente diferentes, para um nível de significância de 0,05 (5%) (Marôco, 2018).

Assim, no teste *paramétrico t-Student*, para duas populações (A e B por exemplo) onde a variável dependente Y possui distribuição normal, as hipóteses a testar são:

$$H_0: \mu_A = \mu_B$$

$$H_1: \mu_A \neq \mu_B$$

Se o tamanho da amostra é diferente nos dois grupos, faz-se um teste às variâncias, dado pelo teste de *Levene (Teste Homogeneidade das variâncias)*:

$$H_0 = \sigma_A^2 = \sigma_B^2$$

$$H_1 = \sigma_A^2 \neq \sigma_B^2$$

Nota: H_0 : Hipótese nula – sem efeito H_1 : Hipótese alternativa

Para testar se a idade se relaciona positivamente com o nível de literacia financeira, vai calcular o coeficiente de correlação de *Pearson*, ou em alternativa o coeficiente de correlação Ró de *Spearman* (quando as variáveis são ordinais ou não se verifica normalidade das variáveis). Estes são medidas de associação que “mede a intensidade e a direção da associação do tipo linear entre duas variáveis quantitativas” (Marôco, 2018, p.23).

Através de uma metodologia proposta por Sir Ronald Fisher e designada por Análise de Variância (ANOVA), pode fazer-se a comparação de médias de duas ou mais populações, de onde foram extraídas amostras aleatórias e independentes (Marôco, 2018). Assim, para testar a hipótese 5, aplica-se o teste da ANOVA, se se verificar os seus pressupostos, ou seja, se a distribuição da variável em estudo for normal e se as variâncias populacionais forem homogéneas. “Tal designação deve-se ao facto da ANOVA comparar a variância dentro das amostras ou grupos com a variância entre as amostras ou grupos (Marôco, 2018, p.203).

Caso se conclua que os pressupostos da normalidade das distribuições e homogeneidade das variâncias da variável são violados, não se pode aplicar a ANOVA *one way* para comparar as médias de duas ou mais amostras. Como alternativa não paramétrica pode-se utilizar o teste de *Kruskal-Wallis* (Marôco, 2018).

Para validar as hipóteses e medir a significância dos testes, é analisado o *p-value* com o nível de significância (α), assim, se *p-value* < α temos evidência estatística suficiente para rejeitar H_0 , mas se *p-value* > α não temos evidência estatística suficiente para rejeitar H_0 .

3. Apresentação e Análise dos Resultados

Neste ponto, o objetivo é mostrar as características principais da amostra, apresentar e descrever os dados recolhidos através de uma análise descritiva das variáveis e calcular o índice de literacia financeira global e por dimensões. Pretende também apresentar uma análise estatística inferencial, expondo os resultados da aplicação dos testes de hipóteses.

3.1. Caracterização da Amostra

Como mencionado na secção anterior foram aplicados 1478 inquéritos, distribuídos em sala de aula, por cada ano e curso ministrado nos três Institutos Politécnicos. Destes foram considerados válidos 1405, tendo sido anulados 73 inquéritos devido à falta de informações básicas, como género e idade e pelo elevado número de respostas nulas. A taxa de resposta é assim de 95,06%.

A amostra final foi constituída por 57,2% de estudantes do género feminino e os restantes 42,8% do género masculino, que têm idades compreendidas nos escalões etários de 17 anos a maior ou igual a 31 anos. Dos 50,6% dos respondentes têm idades no escalão 19 a 21 anos, 26,8% no escalão 22 a 24 anos, 7,1% no escalão etário dos 25 a 27 anos, 7% têm menos que 18 ou 18 anos, 6% dos inquiridos estão no escalão etário maior ou igual a 31 anos e 2,4% no escalão etário dos 28 a 30 anos (Figura 1). Ainda de salientar que, 93,7% dos inquiridos são solteiros e 4,6% são casados / união de facto.

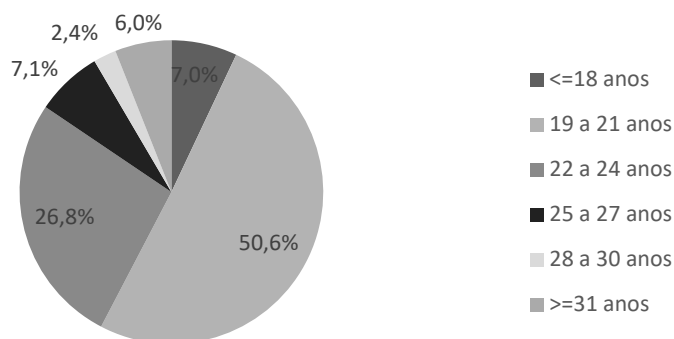
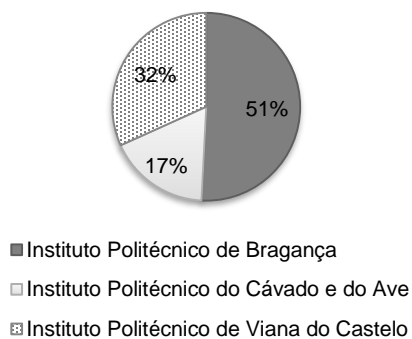


Figura 1: Distribuição dos estudantes por escalão etário, amostra total.

Fonte: Elaboração Própria.

Relativamente ao instituto em que os estudantes estão matriculados (Figura 2), 50,8% são do IPB, 31,7 do IPVC e os restantes 17,4% dos estudantes estão matriculados no IPCA. Ainda, referente ao ano em que se encontram, 38,7% são do 1.º ano, 33,8% do 2.º ano, 23,5% estão no 3.º ano e apenas 4% se encontram no 4.º ano, pois são poucas as licenciaturas que lecionam quatro anos (Figura 2).

a) Distribuição por instituição



b) Distribuição por ano de frequência

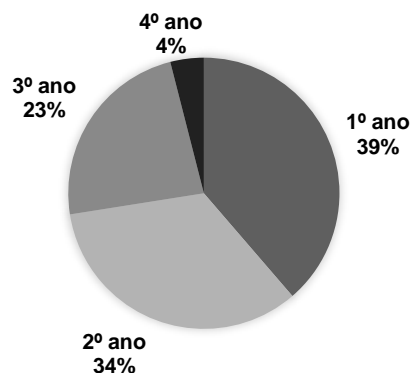


Figura 2: Distribuição dos estudantes por Instituto (a) e por Ano de frequência (b), para a amostra total.

Fonte: Elaboração Própria.

Quanto ao grau de ensino que frequentam, 10% dos estudantes estão nos CTeSP, 81% nas licenciaturas e 9% nos mestrados. Relativamente às áreas científicas dos cursos frequentados, como se pode verificar na Figura 3, 24,7% são da área Economia, Gestão e Contabilidade, 23,8% são de Tecnologias, 15,9% são de Direito, Ciências Sociais e Serviços, 13,5% são da área da Saúde, 9,3%

são de Agricultura e Recursos Naturais e as restantes 12,7% às áreas de Física, Desporto e Artes do Espetáculo; Humanidades, Secretariado e Tradução; Ciências da Educação e Formação de Professores e Saúde; Arquitetura, Artes Plásticas e Design e Ciências.

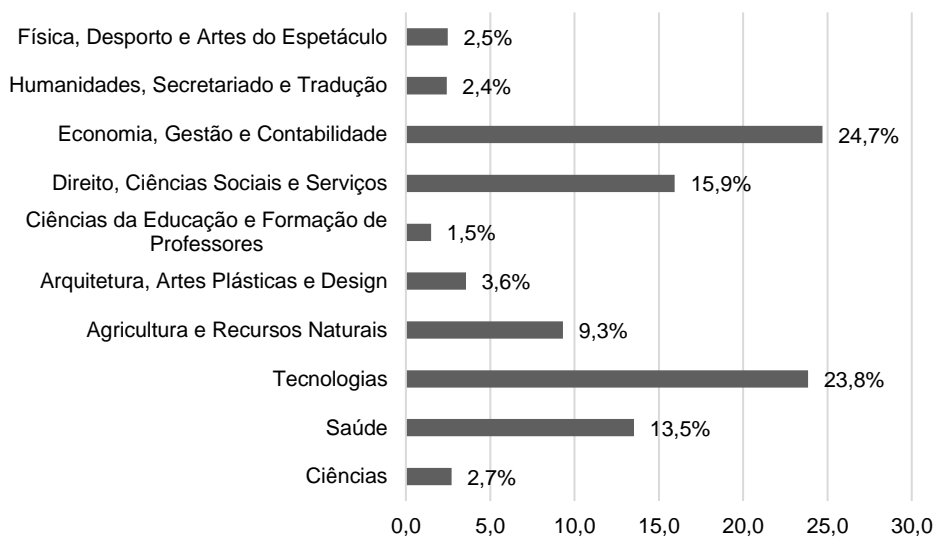


Figura 3: Distribuição dos estudantes por áreas científicas, para a amostra total.

Fonte: Elaboração Própria.

Quanto à nacionalidade, 85,3% dos estudantes da amostra total são portugueses, 4,5% são brasileiros e cabo-verdianos, 1,7% são santomenses, e os restantes 4% são de diversos países (tais como Alemanha, Espanha, França, Suíça, Nepal, Polónia, Hungria, entre outros). Dos estudantes de nacionalidade portuguesa, 30,8% são do distrito de Braga, 19,9% do distrito de Bragança, 15,1% do Porto, 17,6% de Viana do Castelo, os restantes são originários de vários distritos não mencionados.

Caracterizando a amostra por Instituto, relativamente ao género, no IPB, a amostra é constituída por 59,1% de estudantes do género feminino e 40,9% do género masculino. Relativamente ao IPCA, esta é constituída por 53,9% de estudantes do género feminino e 46,1% do género masculino. No IPVC, a amostra é constituída por 56,1% de estudantes do género feminino e 43,9% do género masculino (Tabela 2).

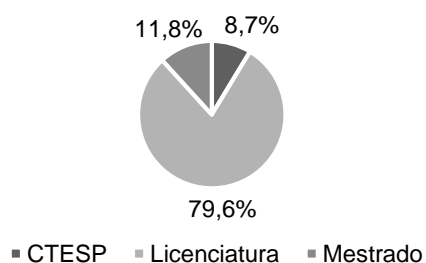
Tabela 2: Distribuição dos estudantes por género, por Instituto.

	Instituto			
	Instituto Politécnico de Bragança	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	
Género	Masculino	40,9%	46,1%	43,9%
	Feminino	59,1%	53,9%	56,1%

Fonte: Elaboração Própria.

No IPB a maioria dos estudantes inquiridos frequentam o grau de licenciatura (79,6%), 11,8% o mestrado e os restantes 8,7% os CTeSP. Referente ao ano que frequentam, 36% estão no 1.º ano, 34,5% frequentam o 2.º ano, 28,6% no 3.º ano e apenas 1% dos estudantes frequentam o 4.º ano (Figura 4). Os estudantes que estão matriculados no IPB estão mais concentrados nas áreas das Tecnologias (22,8%) e nas áreas de Economia, Gestão e Contabilidade (20,4%), e apenas 2,1% estudam nas áreas Ciências da Educação e Formação de Professores. Por escalão etário, maioritariamente são estudantes com idades compreendidas entre os 19 e os 21 anos (51,5%) e minoritariamente, com 1,8% estudantes com idades entre os 28 e os 30 anos. Analisando os estudantes quanto à sua nacionalidade, 73,2% dos estudantes são de nacionalidade portuguesa, 8,9% cabo-verdianos, 5,4% nacionalidade brasileira e os restantes são de diversos países. Dos estudantes inquiridos de nacionalidade portuguesa, 39,8% são do distrito de Bragança, 16,2% do distrito do Porto, 11,9% de Braga e ainda 11,1% de Vila Real.

a) Grau de ensino



b) Ano

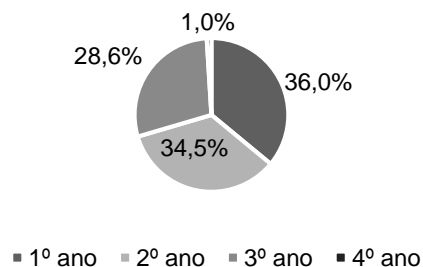


Figura 4: Distribuição dos estudantes por grau de ensino (a) e por ano (b), no IPB.

Fonte: Elaboração Própria.

O IPCA apresenta uma percentagem muito elevada de estudantes a frequentar licenciaturas (93,1%) e apenas 6,1% de CTeSP e 0,8% de mestrados. Caracterizando os inquiridos do IPCA por ano que frequentam, 45,7% frequentam o 2.º ano, 41,6% o 1.º ano e os restantes 12,7% estão no 3.º ano (Figura 5). Estes estudantes estão mais concentrados nas áreas de Economia, Gestão e Contabilidade (44,1%) e nas áreas de Direito, Ciências Sociais e Serviços. Assim, como no IPB, também os estudantes inquiridos no IPCA, são maioritariamente estudantes com idades compreendidas entre os 19 e os 21 anos (55,3%), de seguida 16,8% para idades entre os 22 e os 24 anos e minoritariamente com idades compreendidas entre os 28 e os 30 anos (2,9%). Os estudantes a estudar no IPCA são maioritariamente estudantes de nacionalidade portuguesa (97,5%), seguidos de 0,4% dos estudantes de nacionalidade brasileira, francesa, suíça, moçambicana, guineense e ucraniana. Dos estudantes de nacionalidade portuguesa, 77% são do distrito de Braga e 13,2% do distrito do Porto.

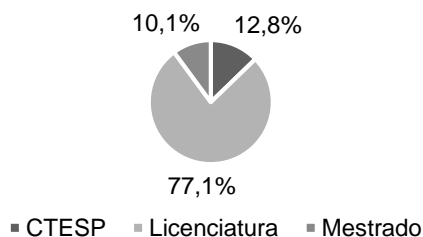


Figura 5: Distribuição dos estudantes por grau de ensino (a) e por ano (b), no IPCA.

Fonte: Elaboração Própria.

Assim como nos outros dois institutos politécnicos, também o IPVC tem um número elevado de estudantes em licenciatura (77,1%), 12,8% estão em CTeSP e os restantes 10,1% equivalem ao mestrado. Relativamente ao ano que estão a frequentar, 41,5% correspondem ao 1.º ano, 26,2% ao 2.º ano, 21,3% frequentam o 3.º ano e 11% estão no 4.º ano (Figura 6). As áreas predominantes no Instituto Politécnico de Viana do Castelo são as áreas da Saúde e das Tecnologias, igualmente com 25,6%. Caracterizando por escalão etário, 46,6% têm idades compreendidas entre os 19 e os 21 anos, 25,6% entre os 22 e os 24 anos e 3,2% com idades entre os 28 e os 30 anos. Quanto à nacionalidade dos estudantes a estudar no IPVC, 97,7% são de nacionalidade portuguesa, 0,5% brasileira, 0,5% francesa, 0,2% angolana, 0,2% são-tomense, 0,2% ucraniana e os restantes 0,2% luxemburguesa. Dos estudantes inquiridos de nacionalidade portuguesa, 49,1% são do distrito de Viana do Castelo, 34,3% do distrito de Braga, 14,5% do Porto, 0,5% do distrito de Aveiro e os restantes são dos distritos de Bragança e Vila Real.

a) Grau de ensino



b) Ano

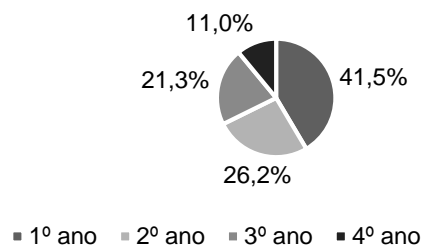


Figura 6: Distribuição dos estudantes por grau de ensino (a) e por ano (b), no IPVC.

Fonte: Elaboração Própria.

3.2. Análise Univariada

A análise univariada envolve descrever a distribuição das variáveis, apresentando a análise descritiva das questões/variáveis do inquérito. Assim, a estatística descritiva dos subpontos seguintes tem como objetivo descrever a realidade observada (amostra), usando métodos numéricos e/ou gráficos.

3.2.1. Inclusão Financeira e Gestão de Conta

Nos dias de hoje, ter uma conta bancária, é um indicador de integração social. O grau de inclusão financeira também é um indicador empregue na comparação do desenvolvimento económico. Relativamente à gestão de conta, controlar os movimentos da conta bancária é imprescindível para assegurar que as despesas são realizadas de forma a manter o nível de saldo pretendido e não ultrapassar o saldo disponível. Em abordagem à inclusão no sistema bancário, 88,3% dos estudantes afirmam que são titulares de uma conta de depósito à ordem (conta D.O.) e 8,6% afirmam que não são titulares. Dos estudantes que afirmaram não serem titulares de alguma conta, 67,3% indicam que a razão para não terem conta é a de que não possuem rendimentos que justifiquem, 20,4%, indicam que a conta bancária de outra pessoa é suficiente e, por outro lado, 7,1% afirmam que os custos de ter conta bancária são elevados (Figura 7).

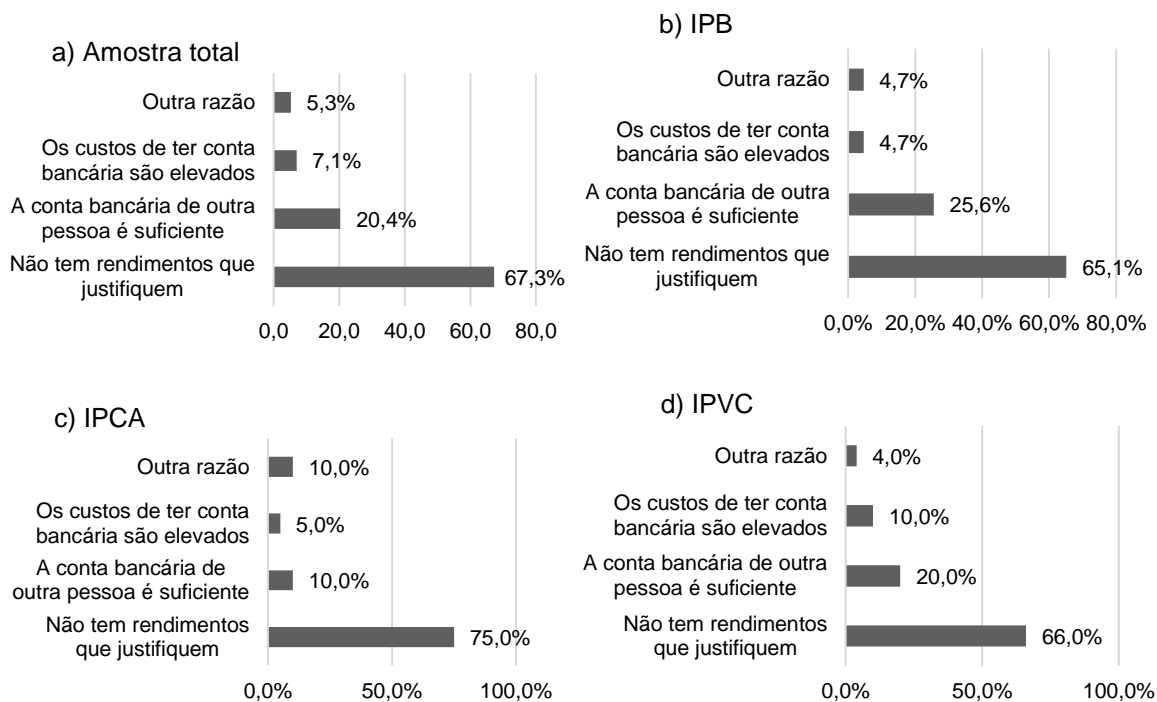


Figura 7: Razão por que não tem conta de depósito à ordem, por amostra total (a), IPB (b), IPCA (c) e no IPVC (d)

Fonte: Elaboração Própria.

Analisando as variáveis por instituto, quanto à titularidade de uma conta D.O. verificou-se que a distribuição por institutos é semelhante à amostra total. Como se verifica na Figura 7, os resultados obtidos na questão “Se respondeu “não” na questão anterior, por que razão não tem conta de depósito à ordem?”, são semelhantes no que toca à resposta mais selecionada, mas diferentes na resposta com menor percentagem, comparativamente com a mostra total. Do total dos estudantes que não são titulares de uma conta D.O. (n=121), 55% têm idade entre os 19 e os 21 anos e maioritariamente (84%) são estudantes de licenciatura, como se pode verificar na Figura 8.

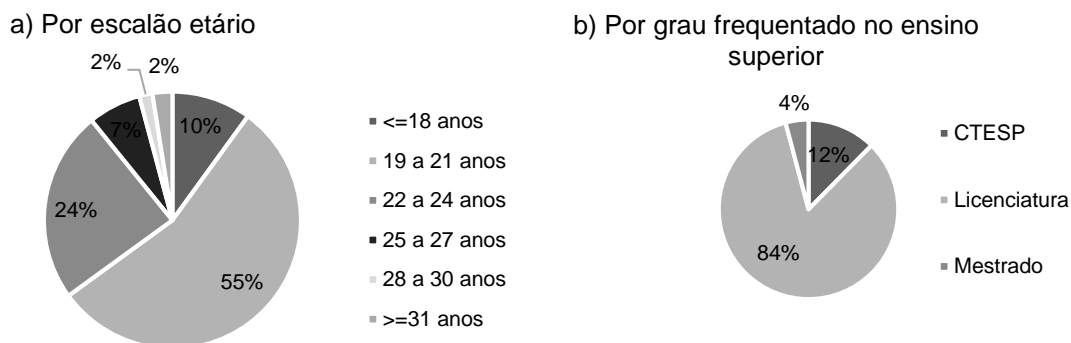


Figura 8: Caracterização dos estudantes que não são titulares de conta de depósito à ordem, por escalão etário (a) e por grau frequentado no ensino superior (b), para a amostra total.

Fonte: Elaboração Própria.

Quanto à titularidade de contas bancárias dos estudantes, cerca de 76% possuem uma conta, 21,6% são titulares de duas contas e cerca de 3% são titulares de três contas ou mais. A distribuição por institutos é semelhante à amostra total, verificando-se uma maior percentagem na afirmação “1 conta” e uma minoria na resposta “3 contas”. Da amostra total de estudantes, como se verifica na Figura 9, 64,2% afirmam que movimentam a sua conta pelo menos uma vez por semana e apenas 2,1% afirma que nunca movimentam a sua conta. Referente ao IPB, 69,4% dos estudantes movimentam a conta pelo menos uma vez por semana, 22,2% afirmam que movimentam pelo menos uma vez por mês, quanto que apenas 1,2% dos estudantes inquiridos afirmam que nunca movimentam a sua conta. A análise ao IPCA e IPVC é semelhante, apenas de realçar que no IPCA a percentagem à afirmação “Pelo menos uma vez por semana” é menor comparativamente com as restantes análises, e que apresenta uma percentagem de 4,2% na afirmação que nunca movimentam.

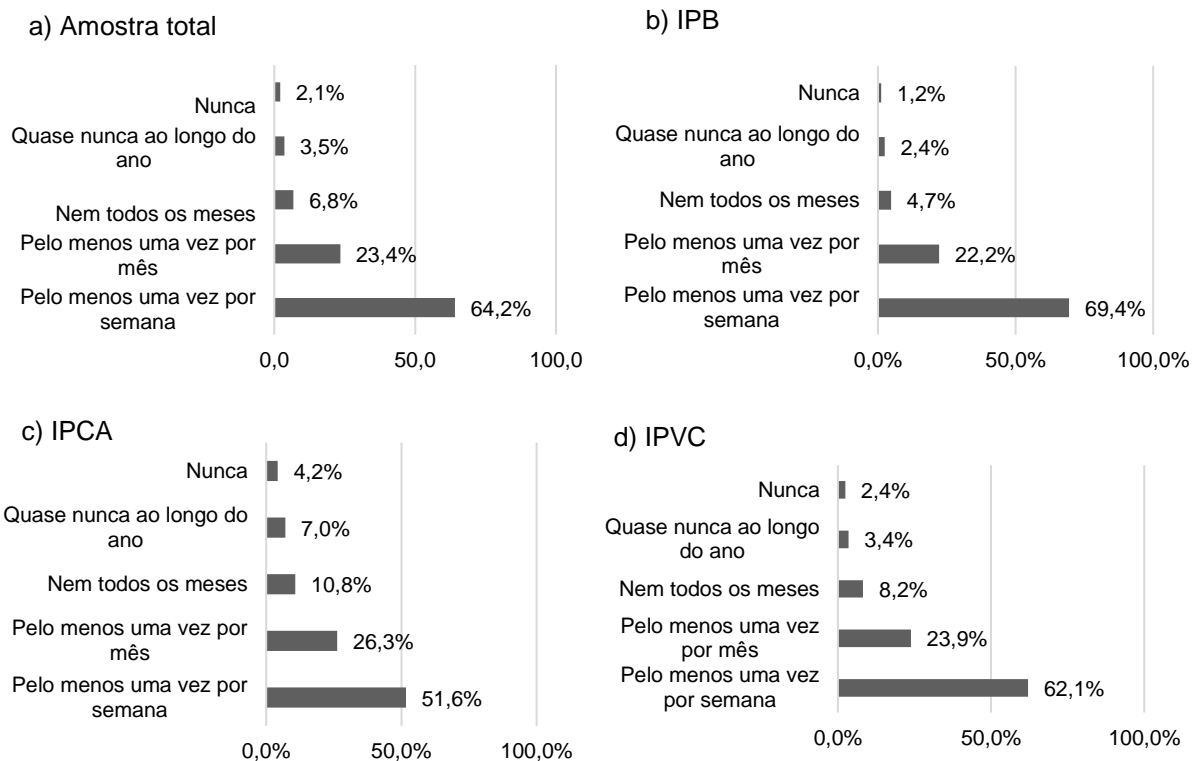


Figura 9: Frequência com que movimenta a conta de depósito à ordem, por amostra total (a), IPB (b), IPCA (c) e no IPVC (d).

Fonte: Elaboração Própria.

A monitorização da conta bancária, ou seja, o acompanhamento dos movimentos e do saldo pode ser feito por vários meios que são providenciados pelos bancos. Os estudantes com conta D.O. e que fazem movimentações com frequência, preferem o multibanco (49%), seguido da internet (37,1%), como meios de controlo dos movimentos e do saldo da sua conta (Figura 10). Também, na distribuição por institutos os estudantes preferem em grande parte o multibanco, obtendo-se assim resultados análogos. Dos 3,4% da amostra total que afirmam outra opção para controlar os movimentos e o saldo, indicaram que utilizam as *apps* dos bancos nos *smartphones*.

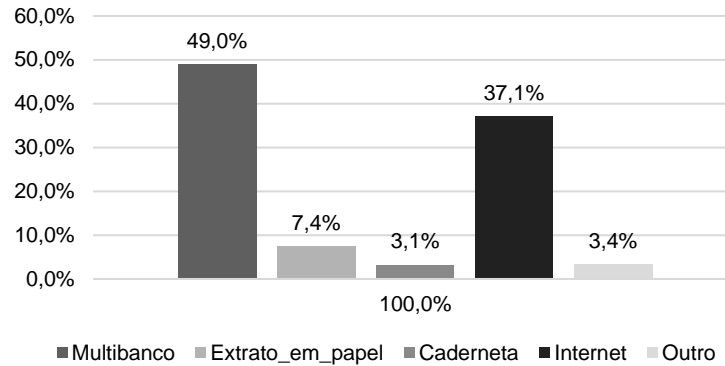


Figura 10: Meio através do qual controla os movimentos e o saldo, para a amostra total.

Fonte: Elaboração Própria.

Relativamente à frequência com que estes controlam os movimentos e o saldo da conta D.O., 40% acompanham com grande regularidade, afirmando que acompanham mais de uma vez por semana, 16,6% acompanham diariamente e apenas 0,5% referem que nunca controlam (Figura 11). As distribuições para os três institutos politécnicos são semelhantes à amostra total, variando as percentagens entre os 35% e os 42,5% para a afirmação “Mais de uma vez por semana” e também apresentam uma percentagem muito baixa para a opção nunca controlam os movimentos e o saldo da conta D.O.

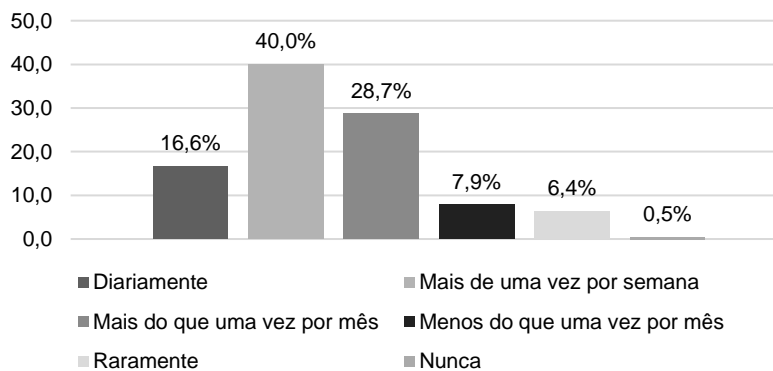


Figura 11: Com que frequência controla os movimentos e o saldo, para a amostra total.

Fonte: Elaboração Própria.

Como se pode verificar na Figura 12, relativamente ao rigor no conhecimento do saldo da sua conta principal, 42,1% dos estudantes da amostra total afirmam saber o seu saldo com um erro inferior a 10 euros e 16,9% com um erro inferior a 50 euros. Dos estudantes do IPB, 41,1% responderam que sabem

o saldo da sua conta principal com um erro inferior a 10 euros, 15,4% afirmam saber com um erro inferior a 50 euros, 35% dos estudantes inquiridos optaram pela opção “Não sabe / Não responde”, enquanto que apenas 3,3% afirmam conhecer com um erro inferior a 500 euros. Dos estudantes inquiridos no IPCA e no IPVC, as respostas foram muito semelhantes, ao que as percentagens se aproximam muito.

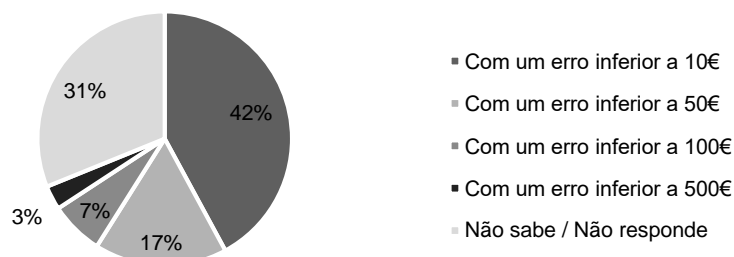


Figura 12: Rigor com que sabem saldo da conta, para a amostra total.

Fonte: Elaboração Própria.

No que se refere à leitura do extrato da(s) conta(s) de depósito à ordem, para a amostra total, 56,4% afirmam lê-lo por alto e 29,6% afirmam ler em detalhe. Apenas 12% dos estudantes admitem não ler o extrato bancário. Analisando a distribuição da amostra por institutos, maioritariamente afirma ler o extrato da(s) conta(s) de D.O. por alto e 10,6%, 12,6% e 14,3% dos estudantes do IPB, IPCA e IPVC, respetivamente, afirmam não ler o extrato. É, ainda de salientar que, 74,7% dos estudantes da amostra total consideram suficiente a informação contida no extrato bancário, muito semelhante aos resultados obtidos pelos institutos politécnicos em estudo.

Quanto ao uso do cartão de débito, considerando a amostra total, 66,9% afirmam que usam. Analisando por instituto, 66,2% dos estudantes no IPB afirmam que utilizam, 68,7% no IPCA e no IPVC são 67,1% que responderam positivamente. Analisando se os estudantes costumam apresentar saldo negativo na sua conta, pode afirmar-se que foi uma pergunta com sucesso, pois a taxa de resposta de que não costumam ter saldo negativo foi acima dos 90%.

Os serviços mínimos bancários são um conjunto de serviços bancários aos quais os cidadãos podem aceder a custo reduzido. Incluem a abertura de uma conta de depósito à ordem - a conta de serviços mínimos bancários - e a disponibilização do respetivo cartão de débito. A conta de serviços mínimos bancários pode ter vários titulares, desde que todos cumpram os requisitos e para abrir uma conta de serviços mínimos bancários, o cliente não pode ter outras contas de depósito à ordem (existindo, contudo, algumas exceções). O grau de informação sobre este direito revelou-se intermédio, visto que 47% dos estudantes da amostra total afirmam desconhecer que existem serviços mínimos bancários e 41,1% afirmam que conhecem. No IPB e no IPVC, os resultados são semelhantes, a maioria dos estudantes também afirmam desconhecer a existência dos serviços mínimos bancários (48,2% e 47%,

respetivamente). Quanto aos estudantes do IPCA, 45,8% afirmam conhecer a existência e 43,5% afirmam desconhecer. Apenas o IPCA apresenta uma maior percentagem na afirmação “Sim”. Da amostra total, apenas 4,1% indicaram que para aceder aos serviços mínimos bancários era necessário “não ter conta bancária”, pois maioritariamente (69,8%) indicou que “não sabe / não responde” (Figura 13). Os resultados das distribuições por instituto foram muito semelhantes.

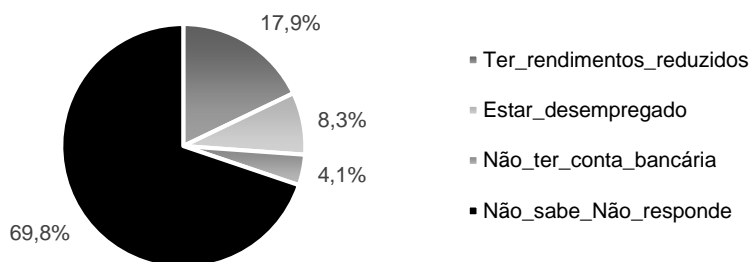


Figura 13: O que é necessário para aceder aos serviços mínimos bancários, para a amostra total.

Fonte: Elaboração Própria.

Dos estudantes, em análise da amostra total, que são titulares de conta D.O., 37% não possuiu qualquer outra forma de poupança (outro produto financeiro). Os produtos financeiros mais conhecidos são nomeadamente depósitos à ordem (14%), cartão de crédito (13,2%), depósitos a prazo (11,6%), e seguros (10,5%). Já os produtos financeiros que os estudantes mais detêm são maioritariamente os depósitos à ordem (41,1%), depósitos a prazo (18,1%) e cartão de crédito (16,2%). As distribuições por institutos desta última análise são muito semelhantes à análise da amostra total, apresentando percentagens muito idênticas para os mesmos produtos financeiros.

3.2.2. Planeamento de Despesas e Poupança

A gestão adequada do orçamento familiar prevê a identificação dos rendimentos e a previsão das despesas correntes. Pretende-se aferir a sensibilização dos inquiridos para a poupança e para o planeamento adequado do orçamento familiar. Quando questionados sobre a importância do planeamento do orçamento familiar, na amostra total, 69,2% dos estudantes consideram o planeamento muito importante (67,1% do IPB, 72,1% do IPCA e 70,9% do IPVC), 25% consideram importante e apenas 1,6% dos estudantes afirmou pouco ou nada importante. Comparativamente à amostra total, o IPCA apresenta uma percentagem de 0% na afirmação “Pouco ou nada importante”, o IPVC 0,9% e o IPB com 2,5% dos estudantes a selecionarem essa afirmação.

Dos estudantes que reconhecem que o planeamento do orçamento familiar é muito importante, 27% dos estudantes da amostra total afirmam fazê-lo mensalmente, enquanto que apenas 10% responderam diariamente. Nestes resultados, claramente se evidencia alguma diferença entre as atitudes e os comportamentos dos estudantes, pois a elevada importância que foi dada à realização do planeamento não se traduz na sua realização. No que se refere aos hábitos de poupança, 25,4% dos estudantes da amostra total afirmam não fazer poupança, sendo a distribuição dos estudantes por instituto semelhante à da amostra total. Dos que indicam não fazer poupança, 55,4% apontam como razão para não poupar o facto de o rendimento não permitir e 9,7% não o consideram prioridade. No IPB 54,9% dos estudantes afirmam não fazerem poupanças porque o rendimento não permite e 11,3% fazem despesas não planeadas (por impulso). O IPCA apresenta resultados muito semelhantes aos do IPB, enquanto que no IPVC, 58,9% afirmam não fazerem poupanças porque o rendimento não permite, mas 11,6% afirma que não considera uma prioridade. De tal forma que as percentagens variam de instituto para instituto, evidenciando que as percentagens mais altas não correspondem às mesmas afirmações.

Numa análise à amostra total, dos estudantes que fazem poupanças, 58,9% afirmam poupar com regularidade e 15,7% referem fazê-lo irregularmente (utilizando, por exemplo, o subsídio de férias ou de Natal). Observa-se que os estudantes que afirmam fazer poupanças, deixam o dinheiro que poupam na conta habitual (à ordem), para gastar mais tarde (48,9%), deixam na conta habitual (à ordem), para mais tarde fazer um depósito a prazo ou outra aplicação financeira (16,2%) e apenas alguns (4,4%) o gastam de imediato. Contudo, a principal razão pela qual fazem poupanças é maioritariamente para fazer face a despesas imprevistas (57,2%).

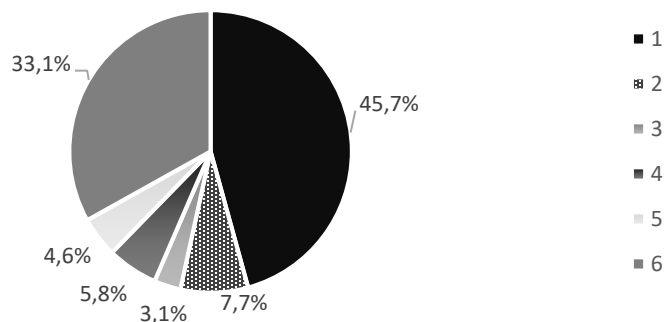
Quanto aos estudantes inquiridos nos três institutos politécnicos, fazendo a análise por instituto, verifica-se que tanto no IPB, como no IPCA ou no IPVC, maioritariamente afirmam fazer poupanças com regularidade. No IPB, 56,5% dos estudantes deixam o dinheiro que poupam na conta habitual (à ordem), para gastar mais tarde, 13,9% deixam na conta, mas para mais tarde fazer um depósito ou outra aplicação financeira, 11,5% dos estudantes fazem logo um depósito a prazo ou outra aplicação financeira e ainda 4,2% afirmam gastar de imediato. O IPCA e o IPVC apresentam resultados muito idênticos.

3.2.3. Escolha e Conhecimento das fontes de informação

Todas as instituições de crédito devem disponibilizar e promover a informação base aos clientes sobre todos os produtos dispõem. Para promover tais informações é importante e necessário disponibilizá-la pelos meios preferidos dos clientes e disseminar a existência de outras fontes de informação.

Os estudantes da análise à amostra total acompanham regularmente alguns tipos de informação económica e financeira. Regularmente, acompanham com 45,7% notícias gerais sobre economia, 7,7%

evolução das taxas de juros, 5,8% notícias sobre o mercado imobiliário e, 33,1% afirma que “não acompanha / não responde” (Figura 14). Quanto aos estudantes inquiridos nos diferentes institutos, afirma-se que apresentam distribuições semelhantes à amostra de estudantes total no que respeita aos tipos de informação que acompanham.

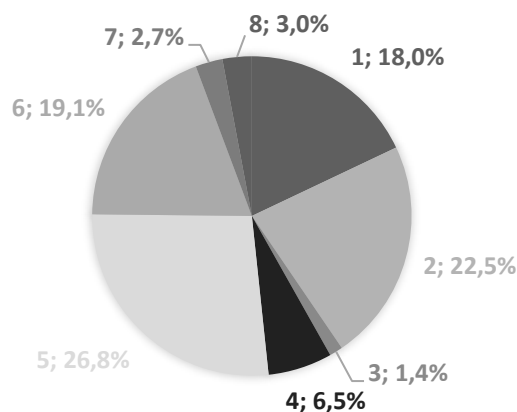


Notas: 1 – “Notícias gerais sobre economia”; 2 – “Evolução das taxas de juros”; 3 – “Legislação e regulamentação de produtos financeiros”; 4 – “Notícias sobre o mercado imobiliário”; 5 – “Notícias sobre o mercado acionista”; 6 – “Não acompanha / Não responde”.

Figura 14: Tipos de informação económica e financeira que acompanha, para a amostra total.

Fonte: Elaboração Própria.

Para obter os diferentes tipos de informação económica e financeira (Figura 15), 26,8% dos estudantes da amostra total afirmam que utilizam a internet (exceto imprensa), 22,5% utilizam a televisão / rádio, 18% o gestor de conta / bancário e apenas 1,4% afirmam recorrer ao intermediário financeiro / mediador de seguros.



Notas: 1 – “Gestor de conta / bancário”; 2 – “Televisão / rádio”; 3 – “Intermediário financeiro / mediador de seguros”; 4 – “Jornais da especialidade (em papel ou online)”; 5 – “Internet (exceto imprensa)”; 6 – “Amigos / familiares / colegas”; 7 – “Cartão de crédito”; 8 – “Outra imprensa (em papel ou online)”.

Figura 15: Fontes de obtenção sobre produtos financeiros, para a amostra total.

Fonte: Elaboração Própria.

As entidades que os estudantes da amostra total consideram que lhe deveriam dar informação sobre os produtos bancários são maioritariamente o “seu banco” (62,9%) e o Banco de Portugal (15,5%) (Figura 16). Relativamente ao IPB, IPCA e IPVC também a distribuição por instituto se apresenta muito semelhante à descrita na amostra total.

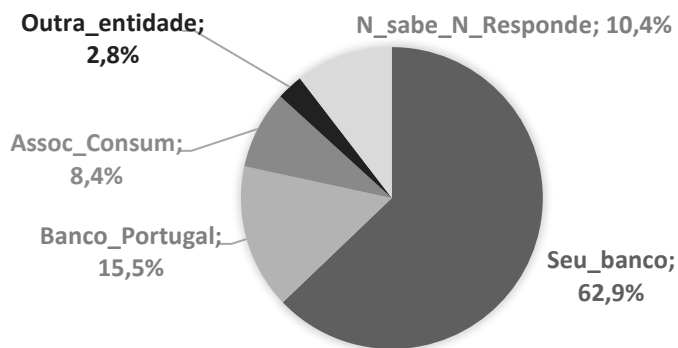


Figura 16: Entidades que deveriam dar informação, para a amostra total.

Fonte: Elaboração Própria.

Quanto aos meios através dos quais gostariam de receber essas informações, analisando a Figura 17, 69% dos estudantes (amostra total) preferem a internet. Os outros meios de comunicação social (tv, rádio) e as brochuras foram apontados com, 21,6% e 6,8%, respetivamente.

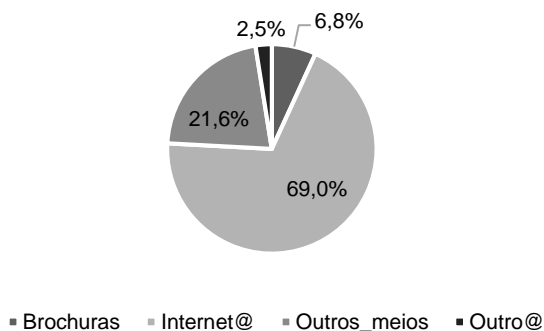


Figura 17: Meios pelos quais gostariam de obter informações, para a amostra total.

Fonte: Elaboração Própria.

Questionados sobre o conhecimento e/ou utilização do Portal do Cliente Bancário, 66,7% dos estudantes da amostra total afirmam que não o conhecem, 17,3% indicam que conhecem e que já consultaram, enquanto que 16% afirmam que conhecem, mas nunca consultaram. No que diz respeito

aos estudantes inquiridos no IPB, 63,7% afirmaram não conhecer o Portal do Cliente Bancário, 19% afirmaram já ter consultado e 17,3% dos estudantes indicaram que conhecem, mas que nunca consultaram. No IPCA, 58,4% dos estudantes desconhecem o Portal, 22% já consultaram e 19,6% conhecem, mas nunca consultaram. Por último, 76% dos estudantes do IPVC afirmaram não conhecer o Portal do Cliente Bancário, 12,1% indicaram já ter consultado e 11,9% dos estudantes afirmaram conhecer, mas nunca consultaram.

3.2.4. Compreensão Financeira

O comportamento dos estudantes na preferência dos produtos financeiros também depende do conhecimento que estes têm sobre as suas características. Desta forma, também procurou-se avaliar os conhecimentos dos inquiridos acerca de conceitos financeiros.

Na maioria dos empréstimos à habitação, a taxa de juro paga ao banco é indexada a uma taxa de referência, que normalmente é a “*Euribor*”, aquando colocados sobre esta afirmação, analisando por amostra total, apenas 7,9% dos estudantes responderam corretamente ao conceito de “*Euribor*”, no entanto, 52,8% indicaram que não sabia o conceito. Analisando a distribuição por institutos, também se confirma uma taxa muito baixa de resposta correta. No IPB apenas 5,9% dos estudantes responderam acertadamente, no IPCA 7,3% e no IPBV 11,4% dos estudantes.

Constata-se que 14,6% dos estudantes da amostra total indicaram corretamente ao afirmar que o spread é o acréscimo que o banco estabelece, face a uma taxa de juro de referência, que pode variar de cliente para cliente, 62% afirmou não saber. Nos três institutos politécnicos, as respostas foram idênticas, apenas 11% a 20% dos estudantes identificaram a resposta mais correta.

Relativamente à questão sobre o que é o saldo de uma conta de depósitos à ordem, as afirmações dos estudantes já foram mais satisfatórias, onde 49,5% dos estudantes da amostra total responderam corretamente.

Questionados sobre “Qual dos seguintes utilizadores de cartão de crédito, é provável que pague um maior valor em euros com encargos financeiros por ano, se todos os cartões de crédito cobram o mesmo valor em comissões e taxas de juro?”, 41,5% dos estudantes respondeu a opção correta.

Para avaliar se os estudantes têm a noção de conceitos de taxas de inflação e da relação entre taxas de juro e inflação foram colocadas várias questões. Relativamente à afirmação “Inflação alta significa que o custo de vida está a aumentar rapidamente”, 76,8% dos estudantes da amostra total responderam corretamente, indicando que a afirmação era verdadeira, enquanto que 23,2% indicaram que era falso. Quanto à questão em que se refere qual o grupo que teria maiores problemas durante os períodos de inflação alta, 42,8% dos estudantes da amostra total afirmaram que seriam as pessoas mais velhas que

vivem de uma pensão de reforma fixa, afirmando corretamente. No entanto, 33,1% indicaram erradamente que seriam os casais jovens com filhos em que ambos trabalham. Colocados perante a questão “Imagine que a taxa de juro da sua conta poupança era de 1% por ano e a inflação foi de 2% por ano. Após um ano, com o dinheiro da sua conta seria capaz de comprar:”, à qual 43,4% dos estudantes deram uma resposta correta, reconhecendo que seriam capazes de comprar menos que hoje.

Relativamente a contas poupança, na análise à amostra total, 36,1% dos estudantes afirmaram que os juros de uma conta poupança são tributados em sede de Imposto Sobre o Rendimento de Pessoas Singulares (IRS).

Ainda, questionados sobre os conceitos de Taxa de juro anual nominal (TAN) e sobre Taxa anual efetiva (TAE), respetivamente, apenas 7,3% e 5,3% dos estudantes da amostra total responderam corretamente. Complementando com a análise à distribuição por institutos, é de referir que na “Compreensão Financeira” os resultados obtidos foram semelhantes aos da amostra total, não se verificando diferenças exageradas nas escolhas dos estudantes.

3.3. Índice de Literacia Financeira

Nos subpontos que se seguem serão apresentados os resultados ao índice de literacia financeira global e ao índice de literacia financeira, dimensões. Como já foi descrito no ponto anterior, para cada estudante inquirido, é somado o score para cada pergunta que mede o ILF, constituindo o nível de literacia financeiro (*score total*). O índice de literacia financeira global (ILFG), por estudante, é obtido através da estandardização de 0 a 100 do nível de literacia financeira desse estudante, usando a fórmula expressa anteriormente. Ainda, para aferir o nível de literacia financeira por dimensão ou componente, foi calculado a sua pontuação que constitui o NLF parcial ou, também se pode dizer, IFL por dimensão ou componente. Também estes índices por dimensão ou componente foram transformados na escala de 0-100.

3.3.1. Índice de Literacia Financeira Global dos estudantes

Calculado o nível de literacia financeira e convertido para a escala de 0 a 100%, designado de índice de literacia financeira, pelo método descrito na secção anterior, representa-se na Tabela 3, o ILFG¹

¹ Note-se os valores do ILFG com estão da escala de 0 a 100, quando se tem um valor de 60, por exemplo, deve ler-se como 60 %.

agrupado em escalões, que se designa de nível qualitativo (que vai do muito baixo, se ILFG for menor ou igual a 20%; a muito alto, se ILFG for superior a 80%), bem como as estatísticas descritivas (média, desvio padrão, mínimo, mediana e máximo).

Tabela 3: Índice de Literacia Financeira Global, nível qualitativo e estatística descritiva, para a amostra total.

Nível Qualitativo	ILFG	FA(n)	FR(%)	Estatísticas descritivas do ILFG	
Muito Baixo	Menor que 20%	3	0.21	Média	44.25
Baixo	20 a 40%	491	34.95	Desvio Padrão	9.26
Médio	40 a 60%	831	59.15	Mínimo	11.35
Alto	60 a 80%	80	5.69	Mediana	43.76
Muito Alto	Maior que 80%	0	0.00	Máximo	76.97
Total		1405	100		

Nota: ILFG – Índice de literacia financeira global; FA (n) - Frequência absoluta (em número); FR (%) – Frequência relativa (em percentagem).

Fonte: Elaboração Própria.

Da análise da Tabela 3 observa-se que 0,21% dos estudantes apresentam um índice de literacia financeira global (ILFG) muito baixo (pois enquadram-se no escalão menor que 20%), 34,95% evidenciam um ILFG baixo (enquadra-se no escalão 20%-40%), 59,15% dos estudantes evidenciam um ILFG médio e apenas 5,7% um ILFG alto. Deste modo 94,31% dos estudantes possuem um ILFG inferior a 60%, o que indicia níveis médio baixo de literacia financeira. O ILFG varia entre 11,351% (mínimo) e 76,971% (máximo), sendo o ILFG médio de 43,76 (Desvio padrão (DP) 9,26).

Analisando a distribuição do ILFG por variável sociodemográfica dos estudantes, género, idade, grau de ensino e área científica verifica-se o ILFG médio do género feminino (43,47; DP 8,82) é inferior ao do masculino (45,24; DP 9,71), sendo o ILFG médio de 44,23 (DP 9,25), como se pode constatar na Tabela 4. Estes resultados evidenciam que ILFG dos estudantes é médio baixo e apresentam uma intensidade de relação muito fraca.

Tabela 4: Índice de Literacia Financeira Global, por género, para a amostra total.

Género	n	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Mediana	Máximo	Medida Associação
Masculino	600	45.238	9.713	18.057	45.152	76.971	<i>Eta</i> ² 0.095
Feminino	803	43.468	8.817	11.351	42.748	71.610	
Total	1403	44.225	9.249	11.351	43.727	76.971	

Fonte: Elaboração Própria.

² Nas medidas de associação é usual classificar-se a intensidade da relação segundo a escala: 0 a 0,2 relação muito fraca; 0,2 a 0,4 relação fraca; 0,4 a 0,7 relação moderada; 0,7 a 0,9 relação forte; 0,9 a 1 relação muito forte (Laureano & Botelho, 2017).

Em relação à idade, como se pode verificar na Tabela 5, os estudantes com idade igual ou inferior a 18 anos, são os que possuem menor ILFG, seguidos do escalão dos 19 aos 21 anos. Os estudantes com idades iguais ou superiores a 31 anos são os que evidenciam ILFG médio mais elevado. O índice médio é crescente à medida que aumenta a idade e na medida de associação pode verificar-se que a intensidade da relação é fraca.

Tabela 5: Índice de Literacia Financeira Global, por idade, para a amostra total.

Idade	n	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Mediana	Máximo	Medidas Associação
<=18 anos	98	42.029	9.253	21.993	41.340	62.511	
19 a 21 anos	707	42.915	8.526	18.057	42.275	67.556	
22 a 24 anos	374	44.695	8.914	23.345	44.195	76.971	
25 a 27 anos	99	46.203	9.794	23.176	46.149	71.610	<i>Eta</i>
28 a 30 anos	34	48.429	9.241	31.824	48.446	66.813	0.260
>=31 anos	84	52.134	10.438	17.855	52.545	70.833	
Total	1396	44.252	9.218	17.855	43.761	76.971	

Fonte: Elaboração Própria.

Relacionando o ILFG com o grau de ensino superior frequentado, verifica-se na Tabela 6, que os estudantes que frequentam o grau de mestrado possuem ILFG mais elevado que os restantes graus (48,53; DP 8,7), ainda assim um índice médio baixo. Os estudantes do CTeSP são os que possuem ILFG médio mais baixo (41,98; DP 9,2). Se atendermos ao ILFG máximo, em qualquer grau de ensino, este é relativamente elevado pois fica acima de 70. Analisando a medida de associação *Eta* (0,162) indicia que há uma relação muito fraca entre o ILFG e o grau de ensino frequentado.

Tabela 6: Índice de Literacia Financeira Global, por grau de ensino frequentado, para a amostra total.

Grau no Ensino Superior	n	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Mediana	Máximo	Medida Associação
CTeSP	134	41.977	9.194	18.057	40.968	71.104	
Licenciatura	1140	44.019	9.193	11.351	43.544	76.971	
Mestrado	131	48.534	8.701	32.297	47.534	71.610	<i>Eta</i>
Total	1405	44.245	9.264	11.351	43.761	76.971	0.162

Fonte: Elaboração Própria.

Analisando a relação entre ILFG e a área científica dos cursos frequentados (Tabela 7), observa-se que os estudantes dos cursos da área científica Economia, Gestão e Contabilidade possuem ILFG, em média, mais elevado que os das restantes áreas (49,55; DP 9,2).

Tabela 7: Índice de Literacia Financeira Global, por área científica do curso frequentado, para a amostra total.

Área científica do Curso	n	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Mediana	Máximo	Medida associação
Ciências	38	43.642	7.716	27.027	42.669	58.119	<i>Eta</i> 0.348
Saúde	190	41.374	8.810	11.351	40.785	67.241	
Tecnologias	335	43.324	8.796	17.855	43.255	66.227	
Agricultura e Recursos Naturais	131	41.096	9.507	18.057	39.797	71.104	
Arquitetura, Artes Plásticas e Design	50	40.779	6.489	26.250	41.408	54.459	
C. Educação e Formação de Professores	21	39.413	4.906	33.086	39.032	49.741	
Direito, Ciências Sociais e Serviços	224	43.879	8.432	24.899	43.556	70.833	
Economia, Gestão e Contabilidade	347	49.553	9.204	27.027	49.336	76.971	
Humanidades, Secretariado e Tradução	34	41.691	7.316	24.994	41.329	58.119	
Física, Desporto e Artes do Espetáculo	35	41.136	7.552	24.527	41.149	56.689	
Total	1405	44.245	9.264	11.351	43.761	76.971	

Fonte: Elaboração Própria.

Os cursos das áreas científicas de Ciências da Educação e Formação de Professores (39,41; DP 4,91) e Arquitetura, Artes plásticas e Design (40,78; DP 6,49) são os que apresentam menor ILFG. Estes estudantes apresentam índices baixos ou bastante baixos comparativamente com os estudantes dos restantes cursos. A associação entre o ILFG e a área científica do curso frequentado é fraca ($Eta=0,348$).

Analisando a Tabela 8, relação entre ILFG e o ano que os estudantes frequentam, conclui-se que os estudantes a frequentar o 3.º ano apresentam ILFG, em média, mais elevado (44,58; DP 8,61) e com um ILFG, em média, muito próximo está o 1.ºano (44,53; DP 9,5). Analisando a medida de associação Eta (0,094) indicia que há uma relação muito fraca entre o ILFG e o ano.

Tabela 8: Índice de Literacia Financeira Global, por ano, para a amostra total.

Ano	n	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Mediana	Máximo	Medidas Associação
1.º ano	544	44.534	9.499	18.057	43.789	71.610	<i>Eta</i> 0.094
2.º ano	475	44.175	9.384	17.855	43.998	71.104	
3.º ano	330	44.581	8.614	24.527	44.285	76.971	
4.º ano	56	40.056	8.815	11.351	40.546	60.180	
Total	1405	44.245	9.264	11.351	43.761	76.971	

Fonte: Elaboração Própria.

Relativamente ao instituto que frequentam os estudantes inquiridos, como se pode verificar na Tabela 9, os estudantes do IPB (média 44,04; DP 8,37), são os que possuem menor ILFG, seguidos dos estudantes a estudarem no IPVC (média 44,05; DP 9,34). Os estudantes do IPCA são os que evidenciam ILFG médio mais elevado (média 45,19; DP 10,4). Na medida de associação ($Eta = 0,047$) pode verificar-se que a intensidade da relação é muito fraca.

Tabela 9: Índice de Literacia Financeira Global, por instituto, para a amostra total.

Instituto	n	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Mediana	Máximo	Medida Associação
IPB	714	44.040	8.368	23.176	43.818	71.464	<i>Eta</i> 0.047
IPCA	245	45.193	10.398	17.855	44.155	70.833	
IPVC	446	44.053	9.936	11.351	43.479	76.971	
Total	1405	44.245	9.264	11.351	43.761	76.971	

Fonte: Elaboração Própria.

3.3.2. Índice de Literacia Financeira dos estudantes, por dimensão ou componente

Tendo em consideração as diferentes dimensões ou componentes (grupos) que compõe o ILFG, representando por nível qualitativo alto ou escalão de ILF, observa-se na Tabela 10 que, 0,4% dos estudantes possuem nível muito baixo de inclusão financeira e hábitos de gestão da conta bancária (ILF-G1), 63,7% apresentam um nível médio baixo, 35,7% evidenciam um nível alto de inclusão financeira (grupo 1) e apenas 0,2% evidenciam um nível muito. Quanto à dimensão ou componente ILF-G2: planeamento de despesas e poupança (grupo 2), 2,9% estão num nível muito baixo e 68,5% estão no nível médio baixo. Apenas 28,6% apresentam nível alto ou muito alto. Relativamente à dimensão ou componente IFL-G3 (conhecimento das fontes de informação), 93,9% dos estudantes evidenciaram um nível baixo ou muito baixo e apenas 0,3% evidenciam um nível alto. Por último, em relação à dimensão ou componente IFL-G4: compreensão financeira (grupo 4), 55% apresenta um nível baixo ou muito baixo de compreensão financeira, 35,3% compreensão média e 9,7% apenas demonstrou compreensão alta ou muito alta. Claramente estes resultados demonstram a necessidade de intervenção ao nível da componente 3 e componente 4.

Tabela 10: Índice de Literacia Financeira por dimensão por nível qualitativo, para a amostra total.

Nível Qualitativo		ILF_G1		ILF_G2		ILF_G3		ILF_G4	
		n	%	n	%	N	%	n	%
Muito Baixo	Menor que 20%	6	0.4	41	2.9	754	53.7	124	8.8
Baixo	20 a 40%	200	14.2	324	23.1	565	40.2	649	46.2
Médio	40 a 60%	695	49.5	638	45.4	82	5.8	496	35.3
Alto	60 a 80%	501	35.7	379	27.0	4	0.3	128	9.1
Muito Alto	Maior que 80%	3	0.2	23	1.6	0	0.0	8	0.6
	Total	1405	100.0	1405	100.0	1405	100.0	1405	100.0

Notas: ILF_G1- Índice de literacia financeira na dimensão 1: "Inclusão financeira e gestão de contas bancárias"; ILF_G2- Índice de literacia financeira na dimensão 2: "Planeamento de Despesas e Poupança"; ILF_G3- Índice de literacia financeira na dimensão 3: "Conhecimento das fontes de informação"; ILF_G4- Índice de literacia financeira na dimensão 4: "Compreensão financeira"; n - frequência absoluta; % - frequência relativa.

Fonte: Elaboração Própria.

Analisando as dimensões ou componentes por género, cujos resultados se exibem na Tabela 11, constata-se que o género masculino evidencia médias mais altas que o género feminino, exceto na dimensão 2 (Planeamento de Despesas e Poupança). De referir que ambos os géneros demonstram índices baixos ou muito baixos na dimensão 3 relativa ao conhecimento das fontes de informação, variando entre 3,75 e 65,17 no género masculino (média 23,33 e desvio padrão 11,27) e entre 3,75 e 64,08 no género feminino (21,86; 10,98).

Tabela 11: Índice de Literacia Financeira, por dimensão e por género, para a amostra total.

	Género	n	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Mediana	Máximo	Medida Associação (Eta)
ILF_G1	M	600	55.365	12.426	16.442	56.490	83.269	0.063
	F	803	53.803	11.971	9.712	54.423	80.673	
	total	1403	54.471	12.188	9.712	55.385	83.269	
ILF_G2	M	600	53.142	15.408	10.000	55.000	85.000	0.014
	F	803	53.587	15.123	10.000	55.000	85.000	
	total	1403	53.396	15.242	10.000	55.000	85.000	
ILF_G3	M	600	23.329	11.272	3.750	20.667	65.167	0.116
	F	803	20.765	10.626	3.750	15.333	64.083	
	total	1403	21.861	10.976	3.750	19.000	65.167	
ILF_G4	M	600	40.836	15.603	0.000	39.286	98.214	0.081
	F	803	38.367	14.445	0.00	35.714	87.500	
	total	1403	39.423	15.001	0.00	37.500	98.214	

Notas: ILF_G1- Índice de literacia financeira na dimensão 1: "Inclusão financeira e gestão de contas bancárias"; ILF_G2- Índice de literacia financeira na dimensão 2: "Planeamento de Despesas e Poupança"; ILF_G3- Índice de literacia financeira na dimensão 3: "Conhecimento das fontes de informação"; ILF_G4- Índice de literacia financeira na dimensão 4: "Compreensão financeira".

Fonte: Elaboração Própria.

Tendo em conta os graus de ensino, os estudantes de licenciatura e de mestrado apresentam médias mais elevadas nos índices das dimensões 1 e 2, mas os estudantes de licenciatura evidenciaram um índice médio menor no grupo 3 (ver Tabela 12), que os dos CTeSP, o que é intrigante e que necessita de maior investigação futura. Quanto ao nível de Compreensão Financeira, os estudantes de CTESP têm menor nível de compreensão que os restantes graus de ensino.

Tabela 12: Índice de Literacia Financeira por dimensão e por graus de ensino, para a amostra total.

	Grau ensino	n	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Mediana	Máximo	Medida Associação (Eta)
ILF_G1	CTeSP	134	53.239	11.656	16.442	53.462	76.154	0.135
	Licenciatura	1140	54.037	12.322	9.712	54.519	83.269	
	Mestrado	131	59.574	10.400	34.231	60.673	79.423	
	Total	1405	54.477	12.198	9.712	55.385	83.269	
ILF_G2	CTeSP	134	52.052	16.282	10.000	55.000	85.000	0.109
	Licenciatura	1140	52.996	15.247	10.000	55.000	85.000	
	Mestrado	131	58.511	13.122	25.000	60.000	85.000	
	Total	1405	53.419	15.245	10.000	55.000	85.000	
ILF_G3	CTeSP	134	22.396	11.118	3.750	20.250	64.083	0.027
	Licenciatura	1140	21.725	10.975	3.750	18.833	65.167	
	Mestrado	131	22.580	10.835	7.500	20.000	62.167	
	Total	1405	21.869	10.972	3.750	19.000	65.167	
ILF_G4	CTeSP	134	34.915	13.143	12.500	33.929	80.357	0.131
	Licenciatura	1140	39.472	15.134	0.000	37.500	98.214	
	Mestrado	131	43.989	14.541	12.500	44.643	83.929	
	Total	1405	39.459	15.021	0.000	37.500	98.214	

Notas: ILF_G1- Índice de literacia financeira na dimensão 1: “Inclusão financeira e gestão de contas bancárias”; ILF_G2- Índice de literacia financeira na dimensão 2: “Planeamento de Despesas e Poupança”; ILF_G3- Índice de literacia financeira na dimensão 3: “Conhecimento das fontes de informação”; ILF_G4- Índice de literacia financeira na dimensão 4: “Compreensão financeira”.

Fonte: Elaboração Própria.

Por faixa etária, os estudantes mais jovens evidenciam também níveis de literacia financeira médios mais baixos, com a exceção no Conhecimento das fontes de informação (ILF-G3), que apresenta um ILF médio mais elevado (21,16; DP 10,96) do que o do escalão seguinte dos 19 aos 21 anos (21,05; DP 10,57). Na Compreensão financeira (ILF-G4) também apresenta um ILF médio mais alto (39,91; DP 17,49) do que o escalão seguinte. A dimensão 3: “Conhecimento das fontes de informação” e dimensão 4: “Compreensão financeira” são as dimensões com níveis de literacia mais baixa, qualquer que seja o escalão etário (Tabela 13).

Tabela 13: Índice de Literacia Financeira por dimensão e por escalão etário, para a amostra total.

	Escalão Etário	n	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Mediana	Máximo	Medida Associação (Eta)
ILF_G1	<=18 anos	98	49.789	12.560	22.212	49.375	78.462	0.239
	19 a 21 anos	707	52.873	11.437	19.087	52.981	81.442	
	22 a 24 anos	374	55.718	12.101	15.000	56.827	80.000	
	25 a 27 anos	99	56.951	11.940	20.769	58.269	77.981	
	28 a 30 anos	34	60.896	10.396	39.038	61.923	78.942	
	>=31 anos	84	62.303	12.782	16.442	64.519	83.269	
	total	1396	54.477	12.125	15.000	55.385	83.269	
ILF_G2	<=18 anos	98	48.673	14.042	10.000	50.000	80.000	0.204
	19 a 21 anos	707	52.171	15.011	10.000	55.000	85.000	
	22 a 24 anos	374	54.345	14.541	10.000	55.000	85.000	
	25 a 27 anos	99	53.788	17.248	20.000	55.000	85.000	
	28 a 30 anos	34	58.382	14.287	25.000	57.500	85.000	
	>=31 anos	84	63.750	14.139	20.000	65.000	85.000	
	total	1396	53.471	15.217	10.000	55.000	85.000	
ILF_G3	<=18 anos	98	21.159	10.964	3.750	26.792	52.000	0.093
	19 a 21 anos	707	21.052	10.577	3.750	17.333	61.833	
	22 a 24 anos	374	23.334	11.321	3.750	20.500	64.083	
	25 a 27 anos	99	21.965	10.694	3.750	20.083	51.000	
	28 a 30 anos	34	22.399	12.208	3.750	18.667	57.667	
	>=31 anos	84	23.028	12.124	3.750	20.500	65.167	
	total	1396	21.887	10.981	3.750	19.000	65.167	
ILF_G4	<=18 anos	98	39.905	17.497	0.000	35.714	87.500	0.179
	19 a 21 anos	707	38.169	14.603	0.000	35.714	83.929	
	22 a 24 anos	374	38.641	13.976	0.000	37.500	98.214	
	25 a 27 anos	99	42.172	15.544	12.500	41.071	83.929	
	28 a 30 anos	34	42.595	14.253	21.429	39.286	78.571	
	>=31 anos	84	48.937	15.605	12.500	50.000	78.571	
	total	1396	39.457	14.997	0.000	37.500	98.214	

Notas: ILF_G1- Índice de literacia financeira na dimensão 1: "Inclusão financeira e gestão de contas bancárias"; ILF_G2- Índice de literacia financeira na dimensão 2: "Planeamento de Despesas e Poupança"; ILF_G3- Índice de literacia financeira na dimensão 3: "Conhecimento das fontes de informação"; ILF_G4- Índice de literacia financeira na dimensão 4: "Compreensão financeira".

Fonte: Elaboração Própria.

Relativamente às áreas científicas por curso (Tabela 14), Economia, Gestão e Contabilidade apenas apresentam um nível de literacia financeira mais alto nas dimensões 1 “Inclusão financeira e gestão de contas bancárias” e dimensão 4 “Compreensão Financeira. No que diz respeito à dimensão 2, as áreas de Física, Desporto e Artes do Espetáculo são as áreas que apresentam um nível alto de literacia comparativamente às restantes áreas (56,71; DP 16,22). Na dimensão 3, constata-se que todas as áreas apresentam níveis baixos e muito baixos de literacia financeira, sendo a dimensão em que carece de mais intervenção.

Tabela 14: Índice de Literacia Financeira por dimensão e por área científica do curso, para a amostra total.

	Áreas científicas do curso	n	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Mediana	Máximo	Medida Associação (Eta)
ILF_G1	Ciências	38	55.220	11.689	31.346	58.077	74.615	0.189
	Saúde	190	51.008	12.316	9.712	50.337	80.673	
	Tecnologias	335	54.636	11.616	19.087	56.346	77.500	
	Agricultura e Recursos Naturais	131	52.428	11.952	20.769	52.259	76.154	
	Arquitetura, Artes Plásticas e Design	50	52.675	11.135	21.250	52.740	75.577	
	C. Educação e Formação de Professores	21	50.385	8.023	34.231	48.654	62.596	
	Direito, Ciências Sociais e Serviços	224	54.553	11.515	19.327	54.231	79.519	
	Economia, Gestão e Contabilidade	347	57.708	12.881	20.288	59.712	83.269	
	Humanidades, Secretariado e Tradução	34	54.869	9.734	30.865	55.865	74.135	
	Física, Desporto e Artes do Espetáculo	35	50.794	13.913	15.000	49.615	71.731	
	total	1405	54.477	12.198	9.712	55.385	83.269	
ILF_G2	Ciências	38	52.632	16.995	15.000	55.000	85.000	0.148
	Saúde	190	53.368	15.335	15.000	55.000	85.000	
	Tecnologias	335	51.463	15.053	10.000	55.000	85.000	
	Agricultura e Recursos Naturais	131	51.298	15.462	15.000	50.000	85.000	
	Arquitetura, Artes Plásticas e Design	50	54.600	16.624	10.000	60.000	85.000	
	C. Educação e Formação de Professores	21	55.476	15.725	20.000	55.000	85.000	
	Direito, Ciências Sociais e Serviços	224	52.946	14.542	10.000	55.000	85.000	
	Economia, Gestão e Contabilidade	347	56.513	14.819	20.000	60.000	85.000	
	Humanidades, Secretariado e Tradução	34	47.206	14.259	15.000	47.500	75.000	
	Física, Desporto e Artes do Espetáculo	35	56.714	16.222	20.000	60.000	85.000	
	total	1405	53.419	15.245	10.000	55.000	85.000	

Tabela 15: Índice de Literacia Financeira por dimensão e por área científica do curso (continuação)

	Áreas científicas do curso	n	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Mediana	Máximo	Medida Associação (Eta)
ILF_G3	Ciências	38	18.855	10.423	7.500	14.917	51.250	0.158
	Saúde	190	18.899	10.005	3.750	15.125	59.750	
	Tecnologias	335	21.334	10.953	3.750	18.167	52.000	
	Agricultura e Recursos Naturais	131	21.080	11.077	4.750	17.333	64.083	
	Arquitetura, Artes Plásticas e Design	50	21.210	10.341	3.750	19.833	41.917	
	C. Educação e Formação de Professores	21	24.230	12.069	3.750	22.583	44.667	
	Direito, Ciências Sociais e Serviços	224	22.896	11.188	3.750	20.125	61.833	
	Economia, Gestão e Contabilidade	347	23.986	11.151	3.750	22.000	65.167	
	Humanidades, Secretariado e Tradução	34	20.412	7.997	11.083	19.167	39.833	
	Física, Desporto e Artes do Espetáculo	35	22.769	11.644	7.500	19.833	50.000	
	total	1405	21.869	10.972	3.750	19.000	65.167	
ILF_G4	Ciências	38	38.534	11.052	14.286	36.607	58.929	0.371
	Saúde	190	36.175	13.668	0.000	35.714	83.929	
	Tecnologias	335	37.767	13.867	0.000	37.500	78.571	
	Agricultura e Recursos Naturais	131	34.079	14.506	10.714	32.143	80.357	
	Arquitetura, Artes Plásticas e Design	50	31.786	9.867	7.143	33.929	53.571	
	C. Educação e Formação de Professores	21	28.912	9.920	10.714	28.571	46.429	
	Direito, Ciências Sociais e Serviços	224	38.225	14.285	7.143	35.714	76.786	
	Economia, Gestão e Contabilidade	347	48.626	15.244	10.714	48.214	98.214	
	Humanidades, Secretariado e Tradução	34	35.084	12.906	14.286	34.821	64.286	
	Física, Desporto e Artes do Espetáculo	35	33.163	10.261	12.500	33.929	53.571	
	total	1405	39.459	15.021	0.000	37.500	98.214	

Notas: ILF_G1- Índice de literacia financeira na dimensão 1: "Inclusão financeira e gestão de contas bancárias"; ILF_G2- Índice de literacia financeira na dimensão 2: "Planeamento de Despesas e Poupança"; ILF_G3- Índice de literacia financeira na dimensão 3: "Conhecimento das fontes de informação"; ILF_G4- Índice de literacia financeira na dimensão 4: "Compreensão financeira".

Fonte: Elaboração Própria.

Em análise ao ano em que os estudantes estão matriculados, o 4.º ano é o que apresenta níveis mais baixos em todas as dimensões. O 3.º ano apresenta níveis médios mais altos de literacia financeira na dimensão 1 (55,46; DP 11,54) e dimensão 2 (55,05; DP 15,02), enquanto que na dimensão 3 e dimensão 4 é o 2.º ano que apresenta níveis mais altos em relação aos outros anos, mas mesmo assim, são níveis baixos e muitos baixos de literacia financeira, como se pode verificar na Tabela 16.

Tabela 16: Índice de Literacia Financeira por dimensão e por ano, para a amostra total.

	Ano	n	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Mediana	Máximo	Medida Associação (Eta)
ILF_G1	1.º ano	544	54.759	12.077	16.442	54.712	83.269	0.072
	2.º ano	475	53.831	12.749	19.087	54.904	79.519	
	3.º ano	330	55.457	11.544	15.000	56.827	81.442	
	4.º ano	56	51.452	11.857	9.712	50.577	74.135	
	total	1405	54.477	12.198	9.712	55.385	83.269	
ILF_G2	1.º ano	544	53.061	15.153	10.000	55.000	85.000	0.065
	2.º ano	475	52.989	15.658	10.000	55.000	85.000	
	3.º ano	330	55.045	15.020	10.000	60.000	85.000	
	4.º ano	56	50.982	13.363	15.000	50.000	75.000	
	total	1405	53.419	15.245	10.000	55.000	85.000	
ILF_G3	1.º ano	544	22.441	11.132	3.750	19.833	64.083	0.086
	2.º ano	475	21.874	10.999	3.750	18.583	65.167	
	3.º ano	330	21.652	10.910	3.750	19.667	51.000	
	4.º ano	56	17.549	8.505	3.750	14.833	41.333	
	total	1405	21.869	10.972	3.750	19.000	65.167	
ILF_G4	1.º ano	544	39.883	15.773	0.000	36.607	87.500	0.084
	2.º ano	475	40.026	14.575	1.786	39.286	80.357	
	3.º ano	330	38.934	14.335	7.143	37.500	98.214	
	4.º ano	56	33.609	14.241	0.000	35.714	66.071	
	total	1405	39.459	15.021	0.000	37.500	98.214	

Notas: ILF_G1- Índice de literacia financeira na dimensão 1: “Inclusão financeira e gestão de contas bancárias”; ILF_G2- Índice de literacia financeira na dimensão 2: “Planeamento de Despesas e Poupança”; ILF_G3- Índice de literacia financeira na dimensão 3: “Conhecimento das fontes de informação”; ILF_G4- Índice de literacia financeira na dimensão 4: “Compreensão financeira”.

Fonte: Elaboração Própria.

Por instituto, relativamente ao ILF_G1, o IPB é a instituto que apresenta níveis médios mais altos de literacia financeira, mas é o instituto que apresenta níveis médios mais baixos na dimensão 2 (Planeamento de Despesas e Poupanças). Ainda na dimensão 2 é de salientar que o IPVC apresenta níveis médios mais elevados. A dimensão 3 “Conhecimento das fontes de informação” e dimensão 4: “Compreensão financeira” são as dimensões com níveis de literacia mais baixa, qualquer que seja a instituto, mas é de realçar que o IPCA apresenta níveis de literacia financeira mais altos nestas dimensões (Tabela 17).

Tabela 17: Índice de Literacia Financeira por dimensão e por instituto.

	Instituto	n	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Mediana	Máximo	Medida Associação (Eta)
ILF_G1	IPB	714	55.715	11.447	15.000	56.346	81.442	0.103
	IPCA	245	53.157	12.659	19.087	52.981	77.981	
	IPVC	446	53.222	12.909	9.712	53.942	83.269	
	total	1405	54.477	12.198	9.712	55.385	83.269	
ILF_G2	IPB	714	52.289	15.135	10.000	55.000	85.000	0.076
	IPCA	245	54.388	15.806	20.000	55.000	85.000	
	IPVC	446	54.697	15.000	15.000	55.000	85.000	
	total	1405	53.419	15.245	10.000	55.000	85.000	
ILF_G3	IPB	714	22.225	11.064	3.750	19.792	59.750	0.113
	IPCA	245	23.787	11.622	3.750	21.333	65.167	
	IPVC	446	20.246	10.234	3.750	17.333	64.083	
	total	1405	21.869	10.972	3.750	19.000	65.167	
ILF_G4	IPB	714	38.045	13.324	1.786	37.500	83.929	0.105
	IPCA	245	42.157	16.418	7.143	41.071	87.500	
	IPVC	446	40.239	16.487	0.000	37.500	98.214	
	total	1405	39.459	15.021	0.000	37.500	98.214	

Notas: ILF_G1- Índice de literacia financeira na dimensão 1: “Inclusão financeira e gestão de contas bancárias”; ILF_G2- Índice de literacia financeira na dimensão 2: “Planeamento de Despesas e Poupança”; ILF_G3- Índice de literacia financeira na dimensão 3: “Conhecimento das fontes de informação”; ILF_G4- Índice de literacia financeira na dimensão 4: “Compreensão financeira”.

Fonte: Elaboração Própria.

3.4. Análise Bivariada e testes de hipóteses

Após a análise descritiva e após o cálculo do índice de literacia financeira efetuados nos pontos anteriores, procedeu-se à análise estatística inferencial dos fatores que influenciam o nível de literacia financeira dos indivíduos. Assim, no ponto que se segue, exibe-se os resultados da aplicação dos testes das hipóteses utilizados para validar as hipóteses que foram definidas neste estudo, tomando a amostra total de 1405 inquiridos.

H1: Estudantes que frequentam graus de ensino mais avançados possuem maior índice de literacia financeira.

Para proceder ao teste da primeira hipótese, foram apenas considerados os inquiridos de licenciatura e mestrado. Para testar a igualdade das médias aplicou-se o teste *t-Student* dado se tratar de duas amostras independentes, mas antes teremos de verificar a homogeneidade da variância das variáveis, aplicando o teste de *Levene* e a normalidade das variáveis, considerando o nível de significância de 0,05 (5 %). Como se pode constatar na Tabela 18, o ILF (total) para grupo dos estudantes a frequentar a licenciatura não tem uma distribuição normal uma vez que pelo teste de *Kolmogorov-Smirnov* (K-S), com a correção de *Liliefors*, o *p-value* = 0,004 < 0,05. Para o grupo de estudantes a frequentar o mestrado, a distribuição é normal (K-S=0,068; p=0,20).

Tabela 18: Estatísticas descritivas e teste à normalidade do Índice de literacia financeira (total), por grau de ensino frequentado, amostra total.

	n	Média	Desvio Padrão	Erro Padrão da Média	Teste à normalidade
Licenciatura	1140	44,01894	9,192819	0,272268	K-S=0,034; p=0.004
ILF_total					
Mestrado	131	48,53402	8,701194	0,760227	K-S=0,068; p=0.20

Fonte: Elaboração Própria.

A Tabela 19 apresenta os resultados da aplicação do teste de *Levene* à igualdade das variâncias do ILF (total) dos estudantes que frequentam a licenciatura e o mestrado e da aplicação do teste *t-Student* à igualdade das médias do ILF (total) destas duas amostras. Face a estes resultados, valida-se a hipótese H1.

Tabela 19: Teste de *Levene* e Teste *t-Student* do índice de literacia financeira (total), por grau de ensino frequentado, amostra total.

	Teste de <i>Levene</i> para igualdade de variâncias		Teste <i>t-Student</i> para Igualdade de Médias						
	F	Sig.	t	gl	Sig. (bilateral)	Diferença média	EP da diferença	95% IC da Diferença	
								Inferior	Superior
Variâncias iguais assumidas	0,221	0,639	-5,353	1269	<0,001	-4,515	0,844	-6,169	-2,860
Variâncias iguais não assumidas			-5,591	165,177	<0,001	-4,515	0,808	-6,109	-2,921

Notas: Sig. – Nível de significância (*p-value*); gl- Graus de liberdade; EP – Erro padrão; IC – Intervalo de confiança

Fonte: Elaboração Própria.

Como o valor de prova do teste de *Levene* ($p\text{-value} = 0,639$) é superior a 5%, não rejeitamos H_0 (ver Tabela 19), pelo que não existe evidência estatística suficiente para afirmar que os dois graus de ensino são significativamente diferentes, para um nível de significância de 5%. Pode-se então constatar que as variâncias estimadas a partir das duas amostras são homogêneas. A estatística de teste a utilizar para o teste *t-student* é a que assume as variâncias iguais. Como o valor de prova ($<0,001$) é inferior a 0,05, rejeitamos H_0 . Assim, pode-se concluir que existe evidência estatística suficiente para afirmar que os estudantes que frequentam graus de ensino mais elevados possuem maior nível de literacia, ou seja, os estudantes que frequentam o grau de mestrado possuem, em média, um ILF (total) mais elevado que os que frequentam a licenciatura.

H2: Estudantes do género “Masculino” apresentam maior índice de literacia financeira.

Como foi feito anteriormente, para testar a segunda hipótese, testou-se em primeiro lugar a normalidade das duas amostras, por género, da distribuição do índice de literacia financeira (total), recorrendo ao teste K-S com a correção de *Lillefors*, uma vez que o tamanho das amostras é superior a 50, cujos resultados se apresentam na Tabela 20. Considerando o nível de significância de 5%, observa-se que estas duas distribuições não são normais. Em ambos os casos o $p\text{-value} < 0,05$.

Tabela 20: Estatísticas descritivas e teste à normalidade do Índice de literacia financeira (total), por género, amostra total.

	n	Média	Desvio Padrão	Erro Padrão da Média	Teste à normalidade	
ILF_total	Masculino	600	45,238044	9,713302	0,396544	K-S=0,042; p=0.012
	Feminino	803	43,46875	8,816827	0,311139	K-S=0,042; p=0.003

Fonte: Elaboração Própria.

Apesar de se rejeitar a hipótese H_0 quanto à normalidade pelo teste K-S, como a dimensão das amostras é superior a 30, a distribuição de *t-Student* aproxima-se de uma distribuição normal devido ao teorema do limite central (Marôco, 2018), pelo que ainda assim se poderá prosseguir para o teste às médias usando este teste, verificando em primeiro lugar a homogeneidade da variável ILF (total). Estes resultados estão evidenciados na Tabela 21.

Tabela 21: Teste de *Levene* e Teste *t-Student* do índice de literacia financeira (total), por género, amostra total.

	Teste de <i>Levene</i> para igualdade de variâncias			Teste <i>t-Student</i> para Igualdade de Médias					
	F	Sig.	T	gl	Sig. (bilateral)	Diferença média	EP da diferença	95% IC da Diferença	
								Inferior	Superior
Variâncias iguais assumidas	10,916	0,001	3,560	1401	<0,001	1,769	0,497	0,794	2,744
Variâncias iguais não assumidas			3,510	1218,605	<0,001	1,769	0,504	0,780	2,758

Notas: Sig. – Nível de significância (*p-value*); gl- Graus de liberdade; EP – Erro padrão; IC – Intervalo de confiança

Fonte: Elaboração Própria.

Como se constata pela Tabela 21, rejeita-se H_0 de que as variâncias são iguais, atendendo ao teste de *Levene*, uma vez que o valor de prova ($p=0,001$) é inferior a 0,05. Observa-se assim que há evidência estatística de que as variâncias do ILF (total) do género masculino e feminino são diferentes. Deste modo, de acordo com o teste *t-Student* para a igualdade das médias, considerando que igualdade de variâncias não assumidas ($t(1218,605) = 3,510$; $p < 0,001$), o ILF (total) médio, por género, difere significativamente. Assim, pode-se afirmar que os estudantes do género masculino apresentam maior literacia financeira que o género feminino, confirmando os resultados já reportados.

H3: A idade relaciona-se positivamente com o índice de literacia financeira.

Para testar se a idade se relaciona positivamente com o índice de literacia financeira, recorreu-se à análise da associação entre estas duas variáveis, uma vez que as medidas de associação quantificam a intensidade e a direção da associação entre as variáveis (Marôco, 2018). Para medir a correlação entre as variáveis ILF (total) e a idade, porque são duas variáveis quantitativas, pode-se usar o coeficiente de correlação de *Pearson*, mas para tal tem-se que verificar se as duas variáveis seguem a distribuição normal. Não se verificando este pressuposto utilizar-se-á o coeficiente de correlação de *Spearman*, que é uma medida de associação não paramétrica (e como tal não exige a normalidade das variáveis).

Tabela 22: Teste à normalidade das variáveis índice de literacia financeira e idade (amostra total).

	n	Média	Desvio Padrão	Erro Padrão da Média	Teste à normalidade
ILF_total	1396	44,25167	9,217744	0,246707	K-S=0,034; $p=0,001$
Idade	1396	22,44	5,503	0,147	K-S=0,253; $p < 0,001$

Nota: n – dimensão da amostra; K-S – teste *Kolmogorov-Smirnov*, com a correção de *Lillefors*.

Fonte: Elaboração Própria.

Dado que a dimensão das amostras é superior a 30, para testar a normalidade da distribuição das variáveis aplicou-se o teste *Kolmogorov-Smirnov*, com a correção de *Lillefors*. Como se pode observar na Tabela 22, para um nível de significância de 5%, rejeita-se a hipótese nula de normalidade para estas duas variáveis. Sendo assim, para testar a relação entre o ILF (total) e a idade dos estudantes aplicou-se o coeficiente de correlação ρ de Spearman.

Como se observa na Tabela 23, a correlação entre o índice literacia financeira (total) e a idade dos inquiridos é positiva e estatisticamente significativa para um nível de significância de 1%. Esta associação é fraca ($\rho = 0,199$; $p < 0,001$). Constata-se assim que a hipótese H3 é validada.

Tabela 23: Correlação entre o índice de literacia financeira e a idade dos inquiridos, pelo coeficiente de correlação Ró de *Spearman*.

	ILF_total	Idade	
ILF_total	coeficiente correlação Ró de <i>Spearman</i>	1,000	0,199**
	Sig. (bilateral)		<0,001
	n	1405	1396
Idade	coeficiente correlação Ró de <i>Spearman</i>	0,199**	1,000
	Sig. (bilateral)	<0,001	
	n	1396	1396

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (bilateral).

Fonte: Elaboração Própria.

H4: Os estudantes a frequentar cursos da área das ciências empresariais evidenciam maior índice de literacia financeira que os das restantes áreas científicas.

Para testar a hipótese H4, os inquiridos foram agrupados em dois grupos, o grupo dos inquiridos que frequentam cursos das áreas Economia, Gestão e Contabilidade e os inquiridos das restantes áreas científicas ficaram todos no mesmo grupo. Tal como se procedeu para testar as restantes hipóteses, também se testou os pressupostos da normalidade (através do teste de K-S, com correção de *Lillefors*) e a homocedasticidade (através do teste de *Levene*) das variáveis, para a aplicação do teste paramétrico *t-Student*, considerando o nível de significância de 5%.

Tabela 24: Estatísticas descritivas e teste à normalidade do Índice de literacia financeira (total), por área científica dos cursos frequentados, amostra total.

		N	Média	Desvio Padrão	Erro Padrão da Média	Teste à normalidade
ILF_total	Economia, Gestão e Contabilidade	347	49,55296	9,203504	0,494070	K-S=0,042; p=0.200
	Restantes áreas	1058	42,50434	8,601658	0,264447	K-S=0,029; p=0.031

Nota: n – dimensão da amostra; K-S – teste *Kolmogorov-Smirnov*, com a correção de *Liliefors*.

Fonte: Elaboração Própria.

Como se observa na Tabela 24, a hipótese nula da normalidade é rejeitada, com um nível de significância de 5%, no grupo “restantes áreas” e não é rejeitada no grupo “Economia, Gestão e Contabilidade”. Assim, com uma probabilidade de erro de 5%, pode-se concluir que a variável ILF (total) tem distribuição normal no grupo “Economia, Gestão e Contabilidade” e não tem distribuição normal no grupo das restantes áreas.

Avaliando o pressuposto da homogeneidade ou homocedasticidade da variável, pela aplicação do teste de *Levene* (Tabela 25), verifica-se que o valor de prova (0,023) é inferior a 0,05, o que leva à rejeição da H_0 . Deste modo conclui-se que as variâncias não são homogêneas. Assim, a estatística de teste a utilizar para o teste *t-Student* é a que não assume igualdade de variâncias.

Como o resultado do teste *t-Student* tem nível de significância inferior a 5% ($t(557,663) = 12,578$; $p < 0,001$), rejeita a H_0 de igualdade das médias. Assim, pode-se concluir que existe evidência estatística suficiente para afirmar que os estudantes a frequentar cursos das áreas das ciências empresariais (economia, gestão e contabilidade) apresentam maior literacia financeira do que os estudantes das restantes áreas científicas, o que também vai ao encontro dos resultados analisados nos pontos anteriores.

Tabela 25: Teste de *Levene* e Teste *t-Student* do índice de literacia financeira (total), por áreas científicas dos cursos frequentados, amostra total.

	Teste de <i>Levene</i> para igualdade de variâncias		Teste-t para Igualdade de Médias						
	F	Sig.	T	gl	Sig. (bilateral)	Diferença média	EP da diferença	95% IC da Diferença	
								Inferior	Superior
Variâncias iguais assumidas	5,168	0,023	13,016	1403	<0,001	7,049	0,497	0,542	8,112
Variâncias iguais não assumidas			12,578	557,663	<0,001	7,049	0,504	0,560	8,149

Notas: Sig. – Nível de significância (*p-value*); gl- Graus de liberdade; EP – Erro padrão; IC – Intervalo de confiança

Fonte: Elaboração Própria.

O facto dos estudantes que frequentam cursos da área das ciências empresariais possuírem ILF (total) maior que os das restantes áreas não é de estranhar, pois estes cursos têm unidades curriculares que versam sobre temáticas das finanças.

• H5: O índice (médio) de literacia financeira (total) dos estudantes do ensino superior não difere em consequência da instituição de ensino superior que frequentam.

Para verificar se há diferença no ILF (total) médio, dos estudantes que estão inscritos nos diferentes institutos de ensino em análise, dado se tratar de mais do que duas amostras aleatórias e independentes, como sugere Marôco (2018), pode-se aplicar o teste da Análise da Variância (ANOVA), desde que a distribuição da variável ILF (total) seja normal e as variâncias sejam homogêneas.

Os pressupostos da metodologia da ANOVA, nomeadamente a normalidade das distribuições e a homogeneidade de variâncias, foram avaliados através dos testes K-S, com correção de Lilliefors e teste de Levene, respetivamente. Na Tabela 26 exibe-se os resultados da aplicação do teste à normalidade da variável ILF (total) e as estatísticas descritivas por instituição de ensino.

Tabela 26: Estatísticas descritivas e teste à normalidade do Índice de literacia financeira (total), por instituição de ensino superior frequentada.

Instituto Superior de Ensino	n	Média	Desvio Padrão	Erro Padrão da Média	Teste à normalidade
IPB	714	44,040	8,368	0,31315	K-S=0,030; p=0,178
IPCA	245	45,192	10,398	0,66427	K-S=0,067; p=0,010
IPVC	446	44,053	9,936	0,47047	K-S=0,059; p=0,001

Nota: IPB - Instituto Politécnico de Bragança; IPCA - Instituto Politécnico do Cávado e do Ave; IPVC- Instituto Politécnico de Viana do Castelo; n – dimensão da amostra; K-S – teste *Kolmogorov-Smirnov*, com a correção de *Lillefors*.

Fonte: Elaboração Própria.

Como se observa na Tabela 26 a hipótese nula da normalidade da distribuição da variável ILF (total) é rejeitada, com um nível de significância de 5%, nos grupos “IPVC” e “IPCA” e não é rejeitada no grupo “IPB”. Assim, com uma probabilidade de erro de 5%, pode-se concluir que a variável ILF (total) tem distribuição normal para os estudantes que frequentam o Instituto Politécnico de Bragança e não tem distribuição normal nos restantes institutos.

Avaliando o pressuposto da homogeneidade ou homocedasticidade da variável, uma vez que há duas amostras que não têm distribuição normal, pela aplicação do teste de *Levene* baseado na mediana (Tabela 27), verifica-se que o valor de prova ($<0,001$) é inferior a 0,05, o que leva à rejeição da H_0 . Deste modo conclui-se que as variâncias não são homogéneas.

Tabela 27: Teste à homogeneidade das variâncias do índice de literacia financeira (total), por instituição de ensino superior frequentada.

		Estatística de <i>Levene</i>	(df1; df2)	Sig.
ILF_total	Baseada na média	11,007	(2; 1402)	<0,001
	Baseada na mediana	10,352	(2; 1402)	<0,001
	Baseada na mediana corrigida pelos graus de liberdade	10,352	(2; 1338,005)	<0,001
	Baseada na média aparada	10,929	(2; 1402)	<0,001

Notas: gl- Graus de liberdade; Sig. - Nível de significância (*p-value*).

Fonte: Elaboração Própria.

Como os pressupostos da normalidade das distribuições e homogeneidade das variâncias da variável ILF (total) são violados, não se pode aplicar a ANOVA *one way* para comparar as médias de duas ou mais amostras. Como alternativa não paramétrica pode-se utilizar o teste de *Kruskal-Wallis* (Marôco, 2018). Na Tabela 28, pode-se observar o resultado da aplicação do teste de *Kruskal-Wallis*, apresentando as dimensões de cada grupo e as médias das ordens de cada grupo, bem como o valor da estatística de teste do Qui-quadrado, os graus de liberdade e a probabilidade de significância assintótica. Dado que a estatística de teste observada tem $p=0,306 > \alpha=0,05$, não se rejeita H_0 , pelo que se conclui que não há diferença no ILF (total) entre os estudantes que frequentam as diferentes instituições de ensino superior da amostra.

Tabela 28: Teste de *Kruskal-Wallis* para comparação de médias o índice de literacia financeira (total), por instituição de ensino frequentada.

Instituto		n	Média das ordens
ILF_total	Instituto Politécnico de Bragança	714	700,19
	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	245	737,50
	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	446	688,55
	Total	1405	
Estatística de teste (Teste <i>Kruskal-Wallis</i>)		gl	Sig.Assimp.
Qui-Quadrado		2,371	2
			,306

Notas: n – dimensão da amostra; gl- Graus de liberdade; Sig.Assimp.– probabilidade de significância assintótica (*p-value*).

Fonte: Elaboração Própria.

Conclusões, Limitações e Linhas de Investigação Futuras

As recentes crises financeiras mundiais, e a que Portugal enfrentou em 2008 (e que ainda estamos em recuperação), chamaram a atenção para a necessidade de reforçar o nível de literacia financeira dos indivíduos, da população em geral. Como já referido, indivíduos literados (financeiramente) podem tomar decisões mais fundamentadas e informadas e contribuir para que a economia do país saia reforçada. Os estudos efetuados apontam para que os governos e as instituições de ensino se preocupem em preparar programas de literacia financeira. Vários têm sido os projetos dirigidos a população adulta e à população em idade escolar, nomeadamente ao nível dos ensinos básico e secundário. Contudo, a investigação sobre a população do ensino superior não tem sido tão vasta. A centrar o estudo na população dos estudantes do ensino superior está-se a analisar um grupo de população que vai entrar no mercado de trabalho e vir a constituir o motor da economia futura. Deste modo, espera-se que as instituições do ensino superior (nomeadamente as do subsector do ensino politécnico) preparem estes futuros decisores o melhor possível e que estes adquiram competências em diversas áreas, umas transversais outras específicas. A literacia financeira poder-se-á enquadrar no conjunto de competências transversais necessárias a qualquer cidadão para que contribuam para uma economia dinâmica e sustentável.

Este trabalho tinha por objetivo determinar o nível de literacia financeira dos estudantes do ensino superior que frequentam os cursos ministrados no IPB, IPCA e IPVC, tendo-se aplicado 1405 inquéritos por questionário aos estudantes dos diversos anos e cursos. Os resultados obtidos evidenciam níveis baixo ou médio do ILFG, em média, sendo o valor máximo alcançado de 76,97 e o mínimo de 11,35. Considerando o género, observou-se que os estudantes do género masculino evidenciam níveis de literacia mais elevado que os do género feminino, o que está em linha com outros estudos efetuados em Portugal e mesmo a nível internacional (e.g. Alves et al, 2017; Banco de Portugal, 2010, 2015; Carita, 2016; Dias, 2016, Mckenzie, 2009; Roquete, et al, 2014, entre outros). Tendo em conta a idade os ILFG médios aumentam à medida que os estudantes são mais velhos. Verificou-se ainda que os estudantes dos cursos das áreas científicas Arquitetura, Artes Plásticas e Design e C. Educação e Formação de Professores foram os que apresentaram os índices de literacia financeira global mais baixos comparativamente com as restantes áreas. Por dimensão da literacia financeira, observou-se que os estudantes evidenciam níveis médios de inclusão financeira e gestão das contas bancárias bem como de planeamento de despesas e poupanças, mas níveis médios baixos na dimensão 3 e 4 (conhecimento das fontes de informação e compreensão financeira). Estes resultados evidenciam que os institutos devem adotar medidas que possam contribuir para a melhoria destes indicadores, tais como

programas de formação complementar de competências transversais em finanças pessoais dirigido a todos os estudantes interessados bem como programas promocionais estruturados relacionados com literacia (do género de concursos, *workshops* ou outros). Proporcionar aos jovens educação financeira adequada pode ajudar a diminuir as disparidades de literacia financeira devido a diferenças no status socioeconómico dos estudantes.

Os resultados alcançados com os testes de hipóteses permitiram concluir que as diferenças encontradas são estatisticamente significativas. Constatou-se que os estudantes a frequentar graus de ensino mais elevados, possuem maior nível de literacia financeira, ou seja, os estudantes que frequentam o grau de mestrado possuem, em média, um índice mais elevado que os que frequentam licenciatura, o que de certa forma apoia a hipótese na literatura relativamente à relação existente entre o nível de habilitações literárias e o nível de literacia. Assim valida-se a hipótese H1.

Relativamente ao género, assume-se que há evidência estatística de que as variáveis do ILF (total) do género masculino e do género feminino são diferentes, levando a afirmar que os estudantes do género masculino apresentam maior índice de literacia financeira que o género feminino, confirmando os resultados e os estudos já mencionados (é validada a hipótese H2). Verifica-se uma correlação positiva entre o ILF (total) e a idade dos inquiridos, validando a hipótese H3, onde se afirma que a idade se relaciona positivamente com o índice de literacia financeira.

Quanto à hipótese H4, o facto de os estudantes das áreas das ciências empresariais abordarem temáticas sobre finanças, é previsível que esses estudantes possuam um ILF (total) maior que os restantes. Assim, permite concluir, que os estudantes a frequentar cursos das áreas das ciências empresariais apresentam maior literacia financeira que os estudantes das restantes áreas científicas, o que vai ao encontro dos resultados analisados nos pontos anteriores, bem como estudos já desenvolvidos. Através da estatística de teste observada, conclui-se que não há diferença no ILF (total) entre os estudantes que frequentam as diferentes instituições de ensino, o que vai de encontro com a hipótese H5.

Uma das limitações do trabalho pode estar no método de recolha de informação pois pode-se questionar se os estudantes responderam com fiabilidade ao questionado e não o fizeram levianamente, contudo este será o método possível para recolher a informação pretendida de modo mais económico. O presente trabalho é preliminar e podem ser analisadas mais relações que podem ser relevantes para o estudo. Sugere-se também alargar o estudo a outras instituições do ensino superior.

O presente estudo tem implicações aliciantes, pois identifica a necessidade de formação financeira, no sentido de aumentar o nível de literacia financeira dos estudantes. Um aspeto a ser estudado por outros institutos é perceber quais os principais fatores que podem afastar os estudantes dos baixos níveis de literacia financeira e quais os fatores os que podem captar a sua atenção. Isto possibilita compreender se os programas de literacia financeira devem ser alterados e que medidas podem ser tomadas para melhorar a situação. Visto também que o comportamento dos estudantes universitários, relativamente

às matérias financeiras, não é indiferente às constantes modificações verificadas na economia de um país, seria relevante o desenvolvimento de estudos longitudinais que acompanhassem o momento atual dos estudantes de ensino superior e a sua posterior entrada no mercado de trabalho. Por último, são diversos os estudos que referem que o género feminino possui um nível de literacia financeira mais baixo que o género masculino, no entanto, falta uma abordagem aprofundada para determinar quais os motivos que levam a esses resultados e de que forma se podem alterar para se poder aumentar os níveis de literacia financeira do género feminino.

Referências

- Alves, A. I. (2014). *Literacia financeira e comportamento na tomada de decisões financeiras*. Universidade de Aveiro.
- Alves, D., Pinto, H. G., Dias, I. S., Abreu, M. O., & Muñoz, R. G. (2017). *Investigação, Práticas e Contextos em Educação: A literacia financeira e as necessidades de formação dos estudantes do ensino superior*. ESECS, Instituto Politécnico de Leiria.
- Associação Portuguesa de Bancos. (2018). *Educação Financeira*. Obtido de Associação Portuguesa de Bancos. Acedido a 19 de novembro de 2018 em http://www.apb.pt/sala_de_imprensa/educacao_financeira/.
- Atkinson, A., McKay, S., Kempson, E., & Collard, S. (2006). *Levels of Financial Capability in the UK: Results of a baseline survey*.
- Banco de Portugal, Comissão de Mercado de Valores Mobiliários, & Instituto de Seguros de Portugal. (2011). *Plano Nacional de Formação Financeira 2011-2015*.
- Banco de Portugal, Comissão de Mercado de Valores Mobiliários, & Instituto de Seguros de Portugal. (2012). *Plano nacional de formação financeira - Princípios orientadores das iniciativas de formação financeira*. Lisboa.
- Banco de Portugal. (2013). *Políticas de inclusão e formação financeira*.
- Banco de Portugal. (2015). *Relatório do inquérito à literacia financeira da população portuguesa 2015. Plano Nacional de Formação Financeira*.
- Banco de Portugal. (2018). *Divulgação dos resultados do 2.º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa*. Obtido de Banco de Portugal Eurosistema. Acedido a 9 de outubro de 2018 em <https://www.bportugal.pt/page/divulgacao-dos-resultados-do-2o-inquerito-literacia-financeira-da-populacao-portuguesa>.
- Banco de Portugal, Autoridade de Supervisão de Seguros, & Fundos de Pensões e Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, (2018). *Programa de atividades | 2018*.
- Banco de Portugal. (2019). *Relatório de Supervisão Comportamental 2018*.

- Cainço, C. (2016). *A importância da literacia financeira (1ª parte)*. Obtido de LYNX. Acedido a 14 de novembro de 2018 em <https://lynxassetmanagers.com/pt/a-importancia-da-literacia-financieira-1a-parte/>.
- Carita, P. (2016). *A Importância da Literacia Financeira nas Decisões de Investimento*. ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa.
- Carvalho, M. (2019). *A Literacia Financeira : O caso dos alunos do ensino superior*. Universidade do Minho.
- Conselho Nacional de Supervisores Financeiros. (2016a). *Plano Nacional de Formação Financeira 2016 - 2020*. Lisboa.
- Conselho Nacional de Supervisores Financeiros. (2016b). *Relatório do Inquérito à literacia financeira da população portuguesa*. Lisboa.
- Dias, B. (2017). *O Financiamento , as Despesas e a Literacia Financeira dos Estudantes do Ensino Superior*. Instituto Politécnico do Porto.
- Duarte, V. (2013). *A eficácia dos programas de literacia financeira : o caso da Fundação Dr. António Cupertino de Miranda*. Faculdade de Economia. Universidade do Porto.
- Finke, M. S., Howe, J. S., & Huston, S. J. (2011). *Old Age and the Decline in Financial Literacy*, Working Paper. Texas Tech University.
- Flores, S. & Vieira, K. (2014). Propensity toward indebtedness : An analysis using behavioral factors. *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, 3, 1–10. <https://doi.org/10.1016/j.jbef.2014.05.001>
- Greenspan, A. (2001). *The importance of financial education and literacy*. National Council on Economic Education. Chicago.
- Henriques, S. (2010). *Aspectos da literacia financeira dos portugueses. Um estudo empírico*. Universidade de Aveiro.
- Huston, S. (2011). *Financial literacy profiles of american adults*. Texas Tech University.
- Laureano, R. M., & Botelho, M. d. (2017). *IBM SPSS Statistics - O Meu Manual de Consulta Rápida*. (3ª.ed.). Edições Sílabo.
- Luksander, A., Béres, D., Huzdik, K., & Németh, E. (2014). *Analysis of the Factors that Influence the Financial Literacy of Young People Studying in Higher Education*. *Public Finance Quarterly*, 2, 220–241.
- Lusardi, A. (2015). Financial Literacy Skills for the 21st Century : Evidence from PISA *. *The Journal of Consumer Affairs*, 49(3), 639–659. <https://doi.org/10.1111/joca.12099>
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2014). The Economic Importance of Financial Literacy : Theory and

- Evidence. *Journal of Economic Literature*, 52(1), 1–40. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1257/jel.52.1.1>
- Lusardi, A., & Scheresberg, C. de B. (2013). Financial Literacy and High-Cost Borrowing in the United States. *National Bureau of Economic Research*, 1–41.
- Lusardi, A. (2008). *Household saving behavior: the role of financial literacy, information, and financial education programs*.
- Marcolin, S., & Abraham, A. (2006). *Financial literacy research: current literature and future opportunities*.
- Marôco, J. (2018). *Análise Estatística com o SPSS Statistics. (7ª.ed.)*. Report Number.
- Mckenzie, V. M. (2009). *The financial literacy of university students : A comparison of graduating seniors â€™ financial literacy and debt level*. University of South Florida.
- Monte, A., Galtsain, N., Nobre, J., & Antolevna, E. (2017). Fatores Influenciadores do Nivel de Literacia Financeira dos Gestores das PME: Comparação entre Portugal e Russia.
- Morgan, R. (2003). *ANZ Survey of Adult Financial Literacy in Australia*.
- Mottola, G. R. (2013). In Our Best Interest : Women , Financial Literacy , and Credit Card Behavior. *Numeracy Advancing Education in Quantitative Literacy*, 6(2), 1–15. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.5038/1936-4660.6.2.4>
- Nogueira, H. (2011). *Nível de literacia financeira dos portugueses: medição através de um índice e principais determinantes*. Instituto Universitário de Lisboa.
- Novo Banco. (2019). *Programa de Literacia Financeira*. Obtido de Novo Banco. Acedido a 08 de janeiro de 2019 em <https://www.novobanco.pt/site/cms.aspx?labelid=literaciafinanceira>.
- OCDE INFE. (2011). *Measuring Financial Literacy : Questionnaire and Guidance Notes for Conducting an Internationally Comparable Survey of Financial Literacy*. Paris: OECD.
- OCDE. (2013). *Advancing Nation Strategies for Financial education: Summary of the Joint Russia's G20 Presidency and OECD Publication*.
- OCDE. (2014). *PISA 2012 Results : Students and Money: Financial Literacy Skills for the 21st Century (Volume VI)*. <https://doi.org/10.1787/9789264208094-en>.
- OCDE. (2018). *G20/OECD INFE Policy Guidance on Digitalisation and Financial Literacy*. Acedido a 8 de outubro de 2019 em www.oecd.org/finance/G20-OECD-INFE-Policy-Guidance-Digitalisation-Financial-Literacy-2018.pdf
- Oliveira, A. L. (2016). *Atitudes para com o endividamento entre estudantes universitários: papel da literacia financeira, da influência parental e das dificuldades financeiras*. Universidade de Coimbra.

- Paredes, F. (2015). *Projeto de Intervenção Saber Viver em Tempos de Crise : Um contributo para a literacia financeira*. ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa.
- Pires, J. (2019). *Financeiramente educado*. Obtido de Público. Acedido a 28 de agosto de 2019 em .
- Pires, V. (2014). *O nível de literacia financeira entre os estudantes do ensino superior em portugal*. Instituto Politécnico de Coimbra.
- Programa Escolhas. (2011). *Literacia Financeira: Escolhas e Banco Barclays lançam em parceria versão para adultos do programa “Contas à Vida”*. Obtido de Programa Escolhas. Acedido a 10 de janeiro de 2019 em <http://www.programaescolhas.pt/conteudos/noticias/ver-noticia/4d52df661dd31/literacia-financieira-%3A-escolhas-e-banco-barclays-lancam-em-parceria-versao-para-adultos-do-programa-contas-a-vida>.
- Remund, D. L. (2010). Financial Literacy Explicated : The Case for a Clearer Definition in an Increasingly Complex Economy. *The Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 276–295.
- Rooij, M. Van, Lusardi, A., & Alessie, R. (2011). Financial literacy and stock market participation. *Journal of Financial Economics*, 101(2), 449–472. <https://doi.org/10.1016/j.jfineco.2011.03.006>
- Roquete, I., Laureano, R., & Botelho, M. do C. (2014). Conhecimento financeiro de estudantes universitários na vertente do crédito, (10), 129–139.
- Santos, A. (2015). *Literacia Financeira- O caso dos alunos dos cursos da área financeira da Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE) do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS)*. Instituto Politécnico de Setúbal.
- Santos, E. (2012). *Determinantes da Literacia Financeira*. Universidade de Aveiro.
- Shibia, A. G., & Kieyah, J. (2016). Effects of Financial Literacy on Individual Choices Among Financial Access Strands in Kenya. *International Journal of Business and Economics Research*, 5(1), 10–18. <https://doi.org/10.11648/j.ijber.20160501.12>
- Valente, A. (2014). *Avaliação de Literacia Financeira da nova geração portuguesa*. Universidade de Aveiro.
- Venkataraman, R., & Venkatesan, T. (2018). Analysis of Factors Determining Financial Literacy using Structural Equation Modelling #. *SDMIMD Journal of Management*, 19–29. <https://doi.org/10.18311/sdmimd/2018/19998>
- Vicente, P. (2012). *Estudos de Mercado e de Opinião - Princípios e Aplicações de Amostragem*. (1ª.ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Xia, T., Wang, Z., & Li, K. (2014). Financial Literacy Overconfidence and Stock Market. *Social Indicators Research*, 119(3), 1233–1245. <https://doi.org/10.1007/s11205-013-0555-9>

Anexos

I - Carta

Carta de Solicitação de Autorização

Ex.mo Presidente do Instituto

Assunto: Autorização para recolha de dados sobre literacia financeira dos estudantes dos diversos cursos ministrados na vossa instituição.

Data: março de 2019

O meu nome é Cláudia Vieira, sou aluna do Instituto Politécnico de Bragança, a frequentar o Mestrado em Contabilidade e Finanças (mestrado APNOR) e tenho como orientadora a Professora Doutora Ana Paula Monte, Diretora do Mestrado no Instituto Politécnico de Bragança.

Na sequência da minha dissertação de Mestrado, que tem como objetivo determinar o nível de literacia financeira dos estudantes do ensino superior politécnico pertencentes à Associação de Politécnicos do Norte (APNOR) nas diferentes áreas científicas, solicito à V. Ex. a autorização para aplicar inquéritos por questionário em sala de aula aos estudantes dos diversos cursos ministrados na vossa instituição. Solicito ainda autorização para obter a seguinte informação:

- i) número total de estudantes inscritos no vosso instituto
- ii) número de estudantes inscritos por ano, por curso

Procurando conhecer e analisar as três componentes inerentes ao conceito de literacia financeira adotado, o questionário do Inquérito permite analisar comportamentos e atitudes dos estudantes face a questões financeiras e avaliar conhecimentos sobre conceitos financeiros. O questionário foi estruturado de forma a dar resposta aos seguintes objetivos:

– **Avaliação do grau de inclusão financeira e caracterização dos hábitos de gestão da conta bancária** para aferir o nível de inclusão dos estudantes no sistema bancário, as razões pelas quais alguns estudantes não têm conta bancária, a frequência com que movimentam a conta e a posse de outros produtos financeiros; para averiguar a frequência e a forma de controlo dos movimentos e do saldo da conta bancária (ex. utilização de cartões Multibanco, leitura do extrato da conta);

– **Avaliação da capacidade de planeamento de despesas e poupança** para conhecer a periodicidade e importância atribuídas ao planeamento de despesas, bem como os hábitos de poupança e as suas finalidades;

– **Conhecimento das fontes de informação** e das formas de obter ajuda para averiguar a informação que a população gostaria de obter sobre produtos bancários e através de que meios;

– **Avaliação da compreensão financeira** para testar os conhecimentos da população sobre alguns conceitos financeiros.

As respostas ao questionário serão estritamente confidenciais e exclusivamente utilizadas para efeitos estatísticos.

Em anexo disponibiliza-se cópia do questionário a aplicar.

Para mais esclarecimentos pode contactar-me:

Cláudia Elisabete Ribeiro Vieira

Rua Antero Nunes Ferreira de Magalhães, N°669

4620-052 Caíde de Rei, Lousada

Telem: 918 104 461

Email: a32063@alunos.ipb.pt

Ou a minha orientadora:

Prof. Doutora Ana Paula Monte

Escola Superior de Tecnologia e Gestão, do Instituto Politécnico de Bragança

Campus de Santa Apolónia

5300-253 BRAGANÇA

Email: apmonte@ipb.pt

Telem: 919 522 075

Agradecendo antecipadamente a atenção de V. Ex., apresento os meus melhores cumprimentos,

Cláudia Vieira.

II - Questionário

Inquérito à Literacia Financeira dos estudantes do ensino superior da rede APNOR

No âmbito da Dissertação de Mestrado em Contabilidade e Finanças (Mestrado APNOR), da aluna Cláudia Vieira do Instituto Politécnico de Bragança, sob orientação da Prof. Doutora Ana Paula Monte, o presente questionário tem como objetivo recolher informação honesta e sucinta que permita a análise e medição do nível de literacia financeira dos estudantes do ensino superior politécnico pertencentes à rede da Associação de Politécnicos do Norte (APNOR) nas diferentes áreas científicas. O tempo necessário estimado para responder ao questionário é de 15 minutos e as respostas serão anónimas e estritamente confidenciais bem como exclusivamente utilizadas para fins estatísticos. Deve responder a todas as questões solicitadas, tendo em conta as instruções dadas. Na maioria das situações não há respostas certas ou erradas. Deve responder o que achar mais apropriado.

1. Inclusão Financeira e Gestão de Conta

1.1. É titular de uma ou mais contas de depósito à ordem?

- Sim Não Não sabe/Não responde

1.2. Se respondeu “não” na questão anterior, por que razão não tem conta de depósito à ordem?

- Não tem rendimentos que justifiquem
 A conta bancária de outra pessoa é suficiente
 Os custos de ter conta bancária são elevados
 Outra razão _____

(obs: se respondeu “não” na questão 1.1. passe à questão 1.13.)

1.3. De quantas contas de depósito à ordem é titular?

- 1 conta 2 contas 3 contas ou mais

1.4. Com que frequência movimenta a sua/s conta/s bancária/s?

- Pelo menos uma vez por semana
 Pelo menos uma vez por mês
 Nem todos os meses
 Quase nunca ao longo do ano
 Nunca

1.5. Qual o principal meio através do qual controla os movimentos e o saldo da sua conta?

- Multibanco
- Extrato (em papel)
- Caderneta
- Internet
- Outro _____

1.6. Com que frequência controla os movimentos e o saldo da sua conta?

- Diariamente
- Mais de uma vez por semana
- Mais do que uma vez por mês
- Menos do que uma vez por mês
- Raramente
- Nunca

1.7. Lê o extrato da(s) sua(s) conta(s) de depósito à ordem?

- Sim, em detalhe
- Sim, por alto
- Não
- Não responde

1.8. Usa algum cartão de débito associado à sua conta?

- Sim
- Não

1.9. Costuma ter saldo negativo na sua conta à ordem?

- Sim
- Não

1.10. Com que rigor conhece o saldo da sua principal conta bancária?

- Com um erro inferior a 10 €
- Com um erro inferior a 50 €
- Com um erro inferior a 100 €

Com um erro inferior a 500 €

Não sabe/Não responde

1.11. Considera suficiente a informação contida no seu extrato bancário?

Sim Não Não sabe/Não responde

1.12. Sabe que existem serviços mínimos bancários?

Sim Não Não responde

1.13. O que é necessário para aceder aos serviços mínimos bancários (pode escolher mais do que uma opção)?

Ter rendimentos reduzidos

Estar desempregado

Não ter conta bancária

Não sabe/Não responde

1.14. Que produtos financeiros conhece (pode escolher mais do que uma opção)?

Depósitos à ordem

Seguros

Depósitos a prazo

Cartão de crédito

Crédito habitação ou créditos com garantia hipotecária

Ações

Planos de Poupança para a reforma

Outros créditos (ex: crédito pessoal, automóvel, lar)

Certificados de aforro/Certificados do tesouro

Descobertos bancários

Fundos de investimento

Obrigações

Microcrédito

Papel Comercial

Produtos financeiros complexos

Não responde

1.15. Tem alguma forma de poupança num produto financeiro, que não a conta à ordem?

Sim

Não

1.16. Que produtos financeiros detém (pode escolher mais do que uma opção)?

- | | | | |
|--------------------------|--|--------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Depósitos à ordem | <input type="checkbox"/> | Seguros |
| <input type="checkbox"/> | Depósitos a prazo | <input type="checkbox"/> | Cartão de crédito |
| <input type="checkbox"/> | Crédito habitação ou créditos com garantia hipotecária | | |
| <input type="checkbox"/> | Ações | <input type="checkbox"/> | Planos de Poupança para a reforma |
| <input type="checkbox"/> | Outros créditos (ex: crédito pessoal, automóvel, lar) | | |
| <input type="checkbox"/> | Certificados de aforro/Certificados do tesouro | | |
| <input type="checkbox"/> | Descobertos bancários | <input type="checkbox"/> | Fundos de investimento |
| <input type="checkbox"/> | Obrigações | <input type="checkbox"/> | Microcrédito |
| <input type="checkbox"/> | Papel Comercial | <input type="checkbox"/> | Produtos financeiros complexos |
| <input type="checkbox"/> | Nenhum dos produtos anteriores | | |

2. Planeamento de Despesas e Poupança

2.1. Considera importante o planeamento do orçamento familiar?

- Muito Importante
- Importante
- Pouco ou nada importante
- Não sabe/Não responde

2.2. Com que periodicidade faz o planeamento do seu orçamento familiar?

- Diariamente
- Semanalmente
- Mensalmente
- Anualmente
- Não faz
- Não sabe/Não responde

2.3. Com quem discute assuntos relacionados com finanças pessoais (por exemplo, despesas, poupanças, investimentos, bancos, etc)?

- Pais
- Irmãos e outros familiares próximos
- Amigos
- Funcionário Bancário
- Professores
- Outros. Quem? _____

2.4. Costuma fazer poupanças?

- Sim, regularmente
- Sim, irregularmente (utilizando, por exemplo, o subsídio de férias ou de Natal)
- Não (passe para a questão 2.7.)

2.5. O que faz habitualmente com o dinheiro que poupa?

- Gasta-o de imediato
- Deixa-o na conta habitual (à ordem), para gastar mais tarde
- Deixa-o na conta habitual (à ordem), para mais tarde fazer um depósito a prazo ou outra aplicação financeira
- Faz logo um depósito a prazo ou outra aplicação financeira
- Outra. Qual? _____
- Não responde

2.6. Se respondeu "sim" na questão 2.4., qual a principal razão por que faz poupanças (1 única resposta)?

- Para fazer face a despesas imprevistas
- Para despesas posteriores não regulares (férias, viagens, etc)
- Para aquisição/substituição de bens duradouros
- Para educação ou ajuda inicial aos filhos
- Para utilizar na reforma
- Outra. Qual? _____

Não responde

2.7. Se respondeu “não” na questão 2.4., por que razão não faz poupanças (1 única resposta)?

Rendimento não permite

Não considera uma prioridade

Faz despesas não planeadas (por impulso)

Outra. Qual? _____

Não responde

3. Escolha e Conhecimento das fontes de informação

3.1. Que tipo de informação económica e financeira acompanha regularmente?

Notícias gerais sobre economia

Evolução das taxas de juro

Legislação e regulamentação de produtos financeiros

Notícias sobre o mercado imobiliário

Notícias sobre o mercado acionista

Não acompanha/Não responde

3.2. Que fontes utiliza para obter informações sobre produtos financeiros?

Gestor de conta/bancário

Amigos/familiares/colegas

Televisão/rádio

Cartão de crédito

Intermediário financeiro/mediador de seguros

Jornais da especialidade (em papel ou online)

Internet (exceto imprensa)

Outra imprensa (em papel ou online)

3.3. Que entidades considera que lhe deveriam dar informação sobre produtos bancários?

O seu banco

Banco de Portugal

Associação de Consumidores

- Outra entidade
- Não sabe/Não responde

3.4. Por que meio gostaria de obter informações sobre produtos bancários?

- Brochuras
- Internet
- Outros meios de comunicação social (tv, rádio, etc)
- Outro. Qual? _____

3.5. Conhece e/ou utiliza o Portal do Cliente Bancário?

- Sim, já consultei
- Sim, mas nunca consultei
- Não conheço

4. Compreensão Financeira

4.1. Na maioria dos empréstimos à habitação, a taxa de juro paga ao banco é indexada a uma taxa de referência, que normalmente é a “Euribor”. Diga se a Euribor:

- É uma taxa definida pelo Governo Português
- É uma taxa definida pelo Banco de Portugal
- É uma taxa definida pelo Banco Central Europeu
- É uma taxa que resulta dos empréstimos realizados entre um conjunto de bancos europeus
- Não sabe
- Não responde

4.2. O que é o *spread*?

- É a taxa de juro total que o banco lhe cobra pelos empréstimos
- É o acréscimo que o banco estabelece, face a uma taxa de juro de referência, que pode variar de cliente para cliente
- É o acréscimo que o seu banco estabelece, face a uma taxa de juro de referência, que é igual para todos os clientes
- É uma taxa de juro que o seu banco define em função do montante dos empréstimos

- Não sabe
- Não responde

4.3. O que é o saldo disponível de uma conta de depósitos à ordem?

- É o saldo que o cliente pode utilizar, incluindo uma autorização de descoberto bancário
- É o valor existente na conta de depósitos à ordem do cliente que este pode movimentar sem estar sujeito ao pagamento de juros, comissões ou quaisquer outros encargos pela sua utilização
- É o resultado do somatório dos movimentos a crédito e a débito efetuados na conta depósitos à ordem que reflete a posição do cliente titular da conta face ao seu banco, podendo, por isso, assumir valor positivo ou negativo
- Nenhuma das opções anteriores

4.4. Qual dos seguintes utilizadores de cartão de crédito, é provável que pague, um maior valor em euros com encargos financeiros por ano, se todos os cartões de crédito cobram o mesmo valor em comissões e taxas de juro?

- A Ana, que geralmente paga o seu cartão de crédito na íntegra, mas às vezes, paga o mínimo quando está sem dinheiro
- A Beatriz, que paga sempre o seu cartão de crédito na íntegra logo após receber o seu salário
- O João, que só paga o valor mínimo mensalmente
- A Jéssica, que paga pelo menos o valor mínimo em cada mês e paga mais quando tem dinheiro disponível

4.5. Inflação alta significa que o custo de vida está a aumentar rapidamente.

- Verdadeiro Falso

4.6. A inflação pode causar dificuldades de diferentes formas. Qual o grupo que teria maiores problemas durante os períodos de inflação alta que dure vários anos?

- Os mais velhos e os casais que trabalham e poupam para a reforma
- As pessoas mais velhas que vivem de uma pensão de reforma fixa
- Os casais jovens sem filhos em que ambos trabalham
- Os casais jovens com filhos em que ambos trabalham

4.7. Imagine que a taxa de juro da sua conta poupança era de 1% por ano e a inflação foi de 2% por ano. Após um ano, com o dinheiro da sua conta seria capaz de comprar:

- | | | | |
|--------------------------|------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Mais do que hoje | <input type="checkbox"/> | Exatamente o mesmo que hoje |
| <input type="checkbox"/> | Menos que hoje | <input type="checkbox"/> | Não sabe |

4.8. Se tivesse uma conta poupança num banco, qual das seguintes opções seria a correta sobre os juros que você ganharia com essa poupança?

- Os juros das contas poupança não podem ser tributados
- Os juros recebidos de uma conta poupança são tributados em sede de Imposto Sobre o Rendimento de Pessoas Singulares (IRS)
- O Imposto Sobre o Valor Acrescentado (IVA) pode ser cobrado sobre os juros que você ganha
- Você não pode ganhar juros, até à idade de 18 anos

4.9. Se investir 1 000 € hoje a uma taxa de 4% ao ano, o seu saldo dentro de um ano será:

- Maior se os juros forem compostos diariamente do que se for mensalmente
- Maior se os juros forem compostos anualmente do que se for trimestralmente
- 1 040 € independentemente de como são calculados os juros
- 1 000 € independentemente de como são calculados os juros
- Não sei

4.10. A Margarida poupou 12 000 € para as suas despesas com a faculdade, trabalhando em part-time. Planeia começar os estudos no próximo ano e irá necessitar de todo o dinheiro que poupar. Qual a melhor forma de aplicar/guardar o dinheiro com o menor nível de risco?

- Trancado no seu armário, em casa
- Comprar ações de empresas
- Comprar obrigações de empresas
- Numa conta poupança
- Não sei

4.11. “Comprar uma só ação de uma empresa, normalmente, proporciona um retorno mais seguro do que comprar uma Unidade de Participação de um Fundo de Investimento”. Considera a afirmação verdadeira ou falsa?

- Verdadeiro
- Falso
- Não sei

4.12. Qual a principal razão para contratar um seguro?

- Proteger-se de uma perda recentemente ocorrida
- Obter excelentes retornos do investimento
- Proteger-se de eventuais perdas imprevisíveis
- Melhorar os seus padrões de vida através da apresentação de sinistros fraudulentos

4.13. O que é a TAN?

- É o preço do empréstimo que cada banco cobra, de acordo com o prazo e o montante acordados
- Mede todos os custos associados a um determinado empréstimo, incluindo os juros, comissões bancárias e prémios de seguros exigidos
- É o indicador que mede o custo total dos empréstimos, incluindo encargos com juros, comissões bancárias, despesas processuais, seguros e todos os outros custos com seguros de crédito
- Nenhuma das anteriores
- Não sabe

4.14. O que é a TAE?

- É o indicador que mede o custo total dos empréstimos, incluindo encargos com juros, comissões bancárias, despesas processuais, seguros e todos os outros custos com seguros de crédito
- É o preço do empréstimo que cada banco cobra, de acordo com o prazo e o montante acordados
- Mede todos os custos associados a um determinado empréstimo, incluindo os juros, comissões bancárias e prémios de seguros exigidos
- Nenhuma das anteriores

Não sabe

5. Caraterização do inquirido

5.1. Género:

Masculino Feminino

5.2. Idade: _____ anos

5.3. Nacionalidade: _____

5.4. Distrito: _____ 5.5. Estado Civil:

Solteiro(a) Casado(a) / União de facto
 Divorciado(a) Viúvo(a)

5.6. Qual o grau de ensino superior que frequenta?

CTESP Licenciatura Mestrado

5.7. Em que Instituto está matriculado?

Instituto Politécnico de Bragança
 Instituto Politécnico do Cávado e do Ave
 Instituto Politécnico de Viana do Castelo

5.8. Qual o curso? _____ 5.9. Qual o ano? _____

5.10. Qual a situação laboral ou ocupacional em que se encontra?

Estudante a tempo inteiro
 Trabalhador(a) a tempo inteiro
 Trabalhador(a) a tempo parcial

5.11. Com quem habita?

Sozinho Com os pais
 Com familiares Com o Cônjuge/Companheiro
 Com amigos Não responde

5.12. Qual a sua principal fonte de rendimento?

- Mesada
- Bolsa
- Rendimento do trabalho
- Outra. Qual? _____

5.13. Quem é o principal responsável pela gestão do orçamento do seu agregado familiar?

- O próprio
- Pai
- Mãe
- Outra pessoa (Cônjuge/Companheiro, familiar)
- Não há responsável; há sempre gestão conjunta
- Não sabe/Não responde

5.14. Quem mais contribui para o rendimento seu agregado familiar?

- O próprio
- Pai
- Mãe
- Pai e Mãe
- O próprio e o cônjuge/companheiro/familiar em partes iguais
- O cônjuge/companheiro/ familiar
- Não sabe/Não responde

5.15. Qual o nível de escolaridade da pessoa que mais contribui para o rendimento do seu agregado familiar?

- | | |
|---|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Nenhum | <input type="checkbox"/> 1.º ciclo |
| <input type="checkbox"/> 2.º ciclo | <input type="checkbox"/> 3.º ciclo |
| <input type="checkbox"/> Ensino Secundário | <input type="checkbox"/> Licenciatura |
| <input type="checkbox"/> Pós-graduação/Mestrado | <input type="checkbox"/> Doutoramento |

5.16. Qual o rendimento mensal líquido *per capita* do agregado familiar?

- Sem rendimento
- Até 500 €
- Entre 500,01 e 1 000 €
- Entre 1 000,01 e 2 500 €
- Não sabe/Não responde

Obrigada pela colaboração!